

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**BIANCA FACHINELLI SOARES MORÃO**

**DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO BAIRRO RESTINGA –**

**CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS**

Porto Alegre

2016

**BIANCA FACHINELLI SOARES MORÃO**

**DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO BAIRRO RESTINGA –  
CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Geografia pelo curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Strohaecker

**Comissão Examinadora:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Luisa Zeferino Pires

Prof. Dr. Mario Leal Lahorgue

Porto Alegre

2016

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Reitor:** Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Rui Vicente Oppermann

## **INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**Diretor:** André Sampaio Mexias

**Vice-Diretor:** Nelson Luiz Sambaqui Gruber

Morão, Bianca Fachinelli Soares

Dinâmica socioespacial do bairro Restinga - cidade de Porto Alegre  
./ Bianca Fachinelli Soares Morão. - Porto Alegre: IGEO/UFRGS,  
2016.

[71 f.] il.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso).- Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul. Graduação em Geografia. Instituto de  
Geociências. Porto Alegre, RS - BR, 2016.

Orientador(es): Tânia Marques Strohaecker

1. Bairro Restinga 2. Identidade territorial 3. Transformações  
socioespaciais 4. Dinâmica territorial I. Título.

CDU 911

---

Catálogo na Publicação

Biblioteca Instituto de Geociências - UFRGS

Miriam Alves

CRB 10/1947

---

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus do Vale Av. Bento Gonçalves, 9500 - Porto Alegre - RS - Brasil

CEP: 91501-970 / Caixa Postal: 15001.

Fone: +55 51 3308-6329 Fax: +55 51 3308-6337

E-mail: bibgeo@ufrgs.br

## **AGRADECIMENTOS**

Ao fim desta etapa tão importante de minha vida, que é a graduação do curso de Bacharelado em Geografia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, não posso deixar de fazer alguns agradecimentos importantes. A geografia me tornou mais humana, e sensível diante de outros seres humanos, e junto disto, o sentimento de gratidão se tornou ainda mais importante e necessário para mim.

Primeiramente, claro, gostaria de agradecer a Deus. Ao meu Deus misericordioso, que me traz esperança, amor, certezas e alegrias, nos momentos de realizações e êxitos, e que me guia, me guarda, me dá força, e me ampara nos momentos difíceis e tempestuosos (que por sinal, foram muitos ao longo da realização deste trabalho). Mesmo diante do mundo científico, estou certa de que existe uma energia benigna superior, que rege e abençoa cada um de nós, em comunhão com a nossa fé. Sem Deus, sem fé, e sem esta energia benigna superior, nada disto seria possível.

Em segundo lugar, quero agradecer aos meus pais, Jaqueline Morão e Vilmar Morão, e também à minha vó Ruth Rosita Fachinelli, que foram incansáveis na minha criação. Quero agradecer não só pela criação, pelo afeto e calor familiar, mas também pelo exemplo de fé, de força, de garra, de perseverança, honestidade, bondade, resiliência, resignação e amor, que foram para mim ao longo destes 28 anos de vida. Sem este apoio, sem este amparo, sem estes exemplos, sem estes ensinamentos, sem vocês, nada, jamais teria sido possível, nem mesmo a concretização deste grande sonho. Foi com vocês que dividi os momentos mais felizes, as maiores vitórias, os mais belos triunfos, e também os momentos mais difíceis, as crises mais tenebrosas, os medos mais assombrosos. Mesmo nos dias mais difíceis, vocês sempre acreditaram em mim, me incentivaram, e principalmente, nunca me deixaram desistir. Gratidão por poder dividir com vocês, o meu baú de tesouros, de vitórias, e de orgulhos. Este sonho, que está prestes a se tornar realidade, não é apenas meu, e nem os méritos de realizá-lo são só meus, este sonho é nosso, esta realização é nossa.

Não posso deixar de agradecer aos meus familiares em geral, sempre incentivadores, sempre receptivos e colaboradores. Em especial, meu agradecimento à minha prima Joannie Fachinelli, que é mais do que uma prima, é

uma irmã para mim, e principalmente foi, é e sempre será meu grande exemplo de dedicação e competência, além de me apoiar, incentivar e me auxiliar incansavelmente. Aos meus padrinhos queridos, e sempre presentes Jucélia Martins dos Santos, João Luis Fachinelli e Isabela Spinello da Rocha, ao meu primo amado João Soares Neto e a prima vó Carmem Spinello da Rocha, que além de me cuidar, me incentivar, soube sempre me acalmar nos momentos de maior tensão. Isabela e Carmem, moradoras do Bairro Restinga, além do apoio familiar, me auxiliaram nas visitas feitas ao bairro. Gratidão a cada um de vocês por todo o apoio, força e incentivo.

Minha gratidão aos mestres, desde os do ensino fundamental, até os mestres que passaram por mim durante o cursinho pré vestibular e durante a graduação. Em especial meu agradecimento ao querido Paulo Mottola e à querida Gilsone Mottola, que me estenderam as mãos, me ampararam, me acolheram e principalmente, acreditaram em mim, quando nem eu mesma acreditava. A vocês minha gratidão e carinho eterno. Minha gratidão também à querida professora Maria Tereza Faria, que foi, é e sempre será mais do que uma excelente professora de português, mas também uma grande amiga e incentivadora não apenas da minha vida profissional e acadêmica, mas também dos projetos sociais os quais eu realizo. Minha gratidão aos meus maiores exemplos, e os protagonistas da escolha da minha profissão Ana Almeida, Lídia Prokopiup e Márcio Estrela. Foi vendo vocês darem aula com amor, paixão, dedicação e vontade, que aprendi a amar o mundo, a me interessar pelos assuntos de interesse coletivo e principalmente, a querer ser um ser humano melhor. Meu agradecimento especial, à minha querida orientadora Tânia, que me acolheu, me aceitou, confiou em mim e me orientou com tanto carinho, paciência, e incentivo. Obrigada por tantos ensinamentos, em tão pouco tempo. Aprendi mais do que fazer um TCC, aprendi a ter calma, foco, e principalmente, certeza de que tudo daria certo no final. Gratidão em geral, a todos os professores que passaram por mim, ao longo da graduação, me mostrando caminhos, técnicas, possibilidades e novos horizontes intelectuais, profissionais e físicos.

Gratidão também, aos colegas de curso, tanto os do bacharelado, como os da licenciatura. Ao longo destes anos, aprendi muito sobre o ser humano, sobre respeito, convivência, individualidade, coletivo, coerência, incoerência, exclusão, inclusão, e principalmente, a lidar com situações que fogem do meu controle. Cruzei

tanto nos corredores, como em sala de aula com seres humanos incríveis, os quais quero levar para o resto da minha vida. Agradeço a cada um, por me ensinarem com suas lutas e determinações, e principalmente, por me servirem de exemplo nos momentos mais difíceis, e por me causarem orgulho, nos momentos de maior aprendizado, alegrias e certezas. Apesar de a estrada ainda ser longa, posso dizer que amadureci muito e me tornei um ser humano melhor, ao lado de cada um de vocês, nesta trajetória. Em especial, meu carinho e agradecimento aos colegas Igor Fernando Gelinski Bortolotti e Rosane Nunes dos Santos, que estiveram ao meu lado, sempre me acolhendo e me apoiando, durante toda esta trajetória, mais do que colegas, nos tornamos grandes amigos. E também ao querido colega Filipe Daros Idalino, que me deu um grande apoio e incentivo, na produção dos últimos mapas feitos, além de ter sido colega de faculdade, foi colega de estágio, e se tornou um grande amigo ao longo desta trajetória geográfica.

Meu agradecimento especial aos amigos, os mais antigos, os mais recentes, os mais próximos, os mais distantes e os conhecidos. Agradeço por sempre me apoiarem, me incentivarem, e ficarem felizes com as minhas vitórias. Por se engajarem comigo, nas minhas causas e lutas sociais, por me mostrarem o lado bom do ser humano, por me estenderem as mãos, e por acreditarem no ser humano que sou. Agradeço por entenderem minhas ausências nos momentos de saídas de campo, trabalhos, provas, eventos e principalmente, no período da produção do TCC. Em especial, gostaria de agradecer a Andréa Duarte, Juliana Duarte, Alan Mariante, Aline Cestim (e a pequena Luiza), Paulo Mariante e família, Rodrigo da Costa Coutinho, Mariana de Azevedo Siqueira Coutinho, Paula Almeida, Marileuza Prais e família, Ana Palula Costa Loureiro, Ronaldo Fanganito, Graziela Greco, Camila Blanco e família, Tatielle Fernanda, Zé Luis Fromming, Lohana Fromming, Valentina Fromming, Mauriane Vieccilli e família, Aroldo Cunha, Marco Antônio Mabília, Gustavo Fisckuk e família, Hector Eder, Carine Amaral e família, Ana Paula Feijó e família, Júlia Amaral, Geovana Andreghetto, Vinícius Marques Viegas, Tamara Vieira (e o pequeno Giuliano), Eder Biasi, Núria Fagundes, Dione Viegas Viana, Mariana Freitas, Marilza Salayaran de Aguiar Petenuzzo e família, Leila Souza, Silvana de Andrade (e o pequeno Arthur), Michele Reis e família (e a pequena Rafaela) e Mauricio Gonçalves de Oliveira, que foram sempre incansáveis comigo, me incentivando, me apoiando, me estendendo as mãos, puxando minhas

orelhas, me dando conselhos e dividindo os piores e os melhores momentos comigo, as decepções e as conquistas, as tristezas e as alegrias, sendo sempre mais que amigos, sendo corações que batem junto e luzes a iluminarem a minha alma e a minha vida.

Gratidão ao grupo SOLIDARIELINDAS, que mesmo na minha ausência ao longo da realização deste trabalho, continuaram dando continuidade aos projetos, gratidão também, a todos os colaboradores de nossas campanhas e projetos, por sempre acreditarem no bem, por quererem o bem e por praticarem o bem. Agradeço a cada campanha, ação ou evento solidário que juntos promovemos. Construimos juntos uma rede de amor e solidariedade invioláveis. Aprendemos juntos sobre o ser humano, e principalmente, aprendemos a olhar dentro dos olhos de outro ser humano, e sentirmos a dor, o desespero, a alegria e a esperança. Que este seja apenas o início de uma evolução espiritual e humana, e que possamos aprender muito mais e acrescentar muito mais nas vidas das pessoas, e principalmente à nossa própria vida.

Por fim, um agradecimento geral, a todos os colegas que trabalharam comigo, ao longo do meu Estágio no CEVS, onde aprendi muito, não só sobre Geoprocessamento, mas sobre profissionalismo, dedicação e competência. Especialmente aos meus líderes Luciana Sehn, Bárbara Stenzel e Mauro Kruter Kothlar.

Que este seja o início, de um futuro maior e melhor! Que eu esteja sempre cercada de pessoas maravilhosas, aprendendo, amadurecendo e me transformando em um ser humano melhor, tanto no que diz respeito ao âmbito profissional, quanto no que diz respeito ao pessoal. Que muitas oportunidades surjam ao longo da minha caminhada, e que todas elas venham acompanhadas de muito aprendizado, conquistas e sucesso.

“Sou um só, mas ainda assim sou um.  
Não posso fazer tudo, mas posso fazer  
alguma coisa. E, por não poder fazer  
tudo, não me recusarei a fazer o pouco  
que posso.”

Edward Everett Hale



## RESUMO

Este trabalho trata da caracterização da dinâmica de desenvolvimento urbano do bairro Restinga (Porto Alegre - RS), a partir de análise social, espacial e temporal. Optou-se, pela interpretação de termos como território, identidade territorial e identidade, além da busca pelo entendimento do papel do Estado, desde os processos de remoções de vilas centrais de Porto Alegre, até o surgimento do Bairro Restinga. Também foi necessária a abordagem e a análise a respeito de transformações urbanas, processos e agentes. Fez-se também um estudo, com bases históricas e legislativas, para o entendimento de como se deu a legalização do Bairro Restinga e sua devida oficialização. Ao longo do trabalho, foram realizadas visitas ao Bairro Restinga, entrevistas informais com os moradores tanto na parte da Restinga Velha, como da Restinga Nova. Foram feitas visitas técnicas, também em instituições localizadas no bairro, como por exemplo, o Instituto Federal – Campus Restinga, o Hospital da Restinga e Extremo-Sul, delegacia, templos religiosos, empresas, lojas e comércio em geral. Por fim, foi feita uma análise, sobre a percepção que as transformações geraram nos moradores, a identidade que foi desenvolvida ao longo dos anos no bairro, as melhorias e investimentos realizados por parte do Estado e também a partir da luta dos moradores, e a necessidade de maiores investimentos e de novos projetos, para um melhoramento ainda maior do Bairro Restinga, tendo em vista que mesmo depois de tantas benfeitorias, ele ainda encontra-se desfavorecido de infraestrutura e equipamentos urbanos, em relação a outras áreas da cidade de Porto Alegre.

Palavras-chave: Bairro Restinga, identidade territorial, transformações socioespaciais, dinâmica territorial.

## ABSTRACT

This work regards the characterization of the urban development dynamics of Restinga Neighborhood (Porto Alegre - RS), according to social, spatial and temporal analysis. It was decided upon the interpretation of terms like territory, territorial identity and identity, together with the understanding of the State's role in the processes of removing the central slums of Porto Alegre to the appearance of Restinga neighborhood. The approach and analysis regarding urban transformation, its processes and agents was also necessary. A study was also done with historical and legal bases to understand how Restinga neighborhood's legalization and proper officialization came to be. Throughout this work, visits were made to the Restinga neighborhood together with informal interviews with the residents of both Restinga Velha (old Restinga) and Restinga Nova (new Restinga). Visits have also been made in institutions located in the neighborhood, for example, Instituto Federal – Campus Restinga, Restinga's Hospital and Extremo-Sul, police stations, religious temples, businesses, shops and commerce in general. Finally, an analysis was made about the perceptions that the transformations caused in the locals, the identity that has been developed over the years in the neighborhood, the improvements realized and investments by the state and also from the struggle of the residents, and the need for further investments and new projects for even greater improvement in the neighborhood, given that even after many improvements, it still has weak infrastructure and urban facilities, in relation to other areas of Porto Alegre city.

Keywords: Restinga Neighborhood, territorial identity, sociospatial transformations, territorial dynamics.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 Objetivos gerais.....	13
1.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	14
1.4 Delimitação da área de estudo.....	15
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
2.1 Transformações urbanas a partir de processos e agentes.....	19
2.2 Conceitualização de território, identidade e identidade territorial.....	21
2.3 O papel do Estado e a política habitacional.....	24
<b>3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS</b> .....	29
3.1 Metodologia.....	29
3.2 Operacionalização.....	30
3.2.1 Levantamento bibliográfico e histórico.....	31
3.2.2 Materiais cartográficos.....	31
3.2.3 Interpretação de dados, estruturação cronológica e análise de questionários.....	32
<b>4. A DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA RESTINGA</b> .....	33
4.1 Das remoções à Vila Restinga.....	33
4.2 Restinga Velha e Restinga Nova.....	37
4.2.1 Restinga Velha.....	38
4.2.2 Restinga Nova.....	43
4.3 O Bairro Restinga pela perspectiva dos moradores.....	57

<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BNH – Banco Nacional da Habitação

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CECORES – Centro Comunitário da Vila Restinga

CEVS – Centro Estadual de Vigilância em Saúde

DMCP – Departamento Municipal da Casa Popular

DEM HAB – Departamento Municipal de Habitação

EJA – Educação De Jovens e Adultos

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LBA – Legião Brasileira de Assistência

PMPA – Prefeitura Municipal de Porto Alegre

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do

RMPA – Região Metropolitana de Porto Alegre

SERFHAU – Serviço Federal de Habitação e Urbanismo

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como principal temática a dinâmica socioespacial do bairro Restinga, na cidade de Porto Alegre, desde sua criação até a atualidade. Para desenvolvermos esta pesquisa, foi preciso analisar as transformações ocorridas tanto no âmbito legal, como legislação e normas estabelecidas, bem como processos de remoções de vilas, tendo em vista que o bairro Restinga originou-se a partir da remoção de determinadas vilas, como no âmbito físico, ou seja, a forma como se originou e as transformações estabelecidas ao longo do tempo em se tratando de espaço e localização, e também no âmbito social, verificando a modificação e/ou a permanência dos moradores desde aquela época, até os dias atuais.

Para a realização desta pesquisa, foi importante analisarmos não só as questões físicas, tendo em vista que na visão de um geógrafo, um lugar não se forma somente a partir de seus aspectos visíveis, mas também a partir da identidade, representação e sentimento que os moradores desenvolvem ao fazerem parte daquele contexto. Por isso, a importância de analisarmos também, as questões sociais, e o sentimento que trouxe para os moradores que antes faziam parte de outras vilas, e posteriormente foram inseridos dentro do bairro Restinga.

Para tratarmos a respeito da expansão do bairro Restinga, precisamos primeiramente entender o processo de sua formação. É importante salientarmos, que a origem da ocupação do bairro está relacionada a projetos urbanos, implementados pelo Estado. E a partir de então, fazer um aprofundamento, e posterior direcionamento para a realidade social vivenciada pelos moradores que participaram dessa ocupação inicial.

### **1.1 Objetivos gerais**

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a dinâmica socioespacial do bairro Restinga da cidade de Porto Alegre, nos últimos 30 anos.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Analisar o contexto do processo de remoção das vilas Ilhota, Dona Teodora, Marítimos e Santa Luzia, que deram origem à formação do bairro.

- Identificar a dinâmica socioespacial da área de estudo, através da caracterização de sua expansão física, demográfica e de densidade quanto à infraestrutura e equipamentos comunitários.
- Identificar e compreender o papel dos principais agentes na produção do bairro Restinga, enfocando especialmente o Estado, na instância municipal.
- Analisar junto aos moradores, a questão da desconstrução e da reconstrução de uma identidade, relacionado ao sentimento de pertencimento, ao serem removidos de outras vilas, e realocados no Bairro Restinga.

### **1.3 Justificativa**

Ao analisarmos as mudanças ocorridas no Bairro Restinga, na cidade de Porto Alegre nos últimos anos, percebe-se seu rápido crescimento e conexão com bairros adjacentes. Neste sentido, justifica-se um estudo a partir de uma perspectiva geográfica, pensando o espaço de forma mais ponderada e adquirindo bases para uma melhoria no planejamento e na gestão consciente dos espaços urbanos.

Além disso, é fundamental a verificação das mudanças sociais e econômicas ocorridas na região e, se estas transformações foram positivas ou negativas para a população que mora na região.

Para conseguirmos analisar de maneira ampla e, ao mesmo tempo, aprofundada a expansão ocorrida no bairro Restinga, foi preciso dividir este processo em três tempos distintos, analisando-se primeiro sua origem, posteriormente as diferenças estabelecidas entre o que hoje é conhecido como Restinga Velha e Restinga Nova e o motivo pelo qual, o espaço social se estabeleceu desta forma, e por fim, foi preciso analisar o sentimento de pertencimento dos moradores, em relação às modificações ocorridas desde sua origem, até as melhorias implantadas no bairro, ou a necessidade de maiores transformações, para melhor servir aos moradores.

Dentre o cenário que se caracteriza uma expansão urbana, especificamente a expansão do bairro Restinga, trabalhou-se com o processo de transformações espaciais e sociais ocorridas neste local ao longo dos anos, tendo em vista a importância de analisarmos cada etapa ocorrida, reconhecendo que, apesar de

ainda haver muitos problemas de infraestrutura e carência de programas sociais, o bairro tem uma significativa importância diante do grande contexto em que está inserido, na cidade de Porto Alegre.

A respeito de infraestrutura e investimento do Estado, segundo Huyer:

“O investimento em infra-estrutura não pode, portanto, ser conduzido com leviandade pelas autoridades, como a desconsideração de ensinamentos sedimentados no planejamento urbano, ou do apuro tecnológico na execução de suas obras. Quando não são tomadas estas cautelas, o resultado é desperdício do recurso público, que estará deixando de promover o crescimento de outra região, na qual poderia ter sido aplicado adequadamente” (HUYER, 2010, p. 214).

Portanto, se esclarece desta forma, a necessidade de analisarmos tanto os investimentos iniciais no bairro, como as tentativas de melhorias feitas ao longo dos anos, para compreendermos se foi feito investimento e esforço necessário, por parte do Estado, para um melhor desenvolvimento socioespacial da Restinga.

Justifica-se também, a necessidade de analisarmos os processos das remoções, que deram origem ao bairro Restinga, junto aos moradores, para entender o sentimento que foi gerado ao longo deste processo, e as adequações ocorridas quanto à questão da identidade, pertencimento e autoestima dos moradores envolvidos.

#### **1.4 Delimitações da área de estudo**

O município de Porto Alegre está localizado na porção leste do estado do Rio Grande do Sul, inserido na Região Metropolitana de mesmo topônimo (RMPA). A zona sul de Porto Alegre, desde sua gênese, esteve vinculada a uma paisagem rural, constituída de chácaras e sítios de lazer com atividades atreladas ao setor primário, destacando-se o cultivo de olerícolas, frutas e arroz. Entre os bairros localizados na zona sul da capital gaúcha destacam-se: Vila Nova, Belém Velho, Lomba do Pinheiro, Belém Novo, Serraria, Ponta Grossa, Juca Batista, Aberta dos Morros, Hípica, Lami e Restinga.

A área de estudo compreende o bairro Restinga (Figura 1) localizada na porção sul da cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Apesar da avenida principal que dá acesso ao bairro Restinga ter seu leito asfaltado, o bairro possui ruas secundárias não pavimentadas. Ele é dividido pela Avenida



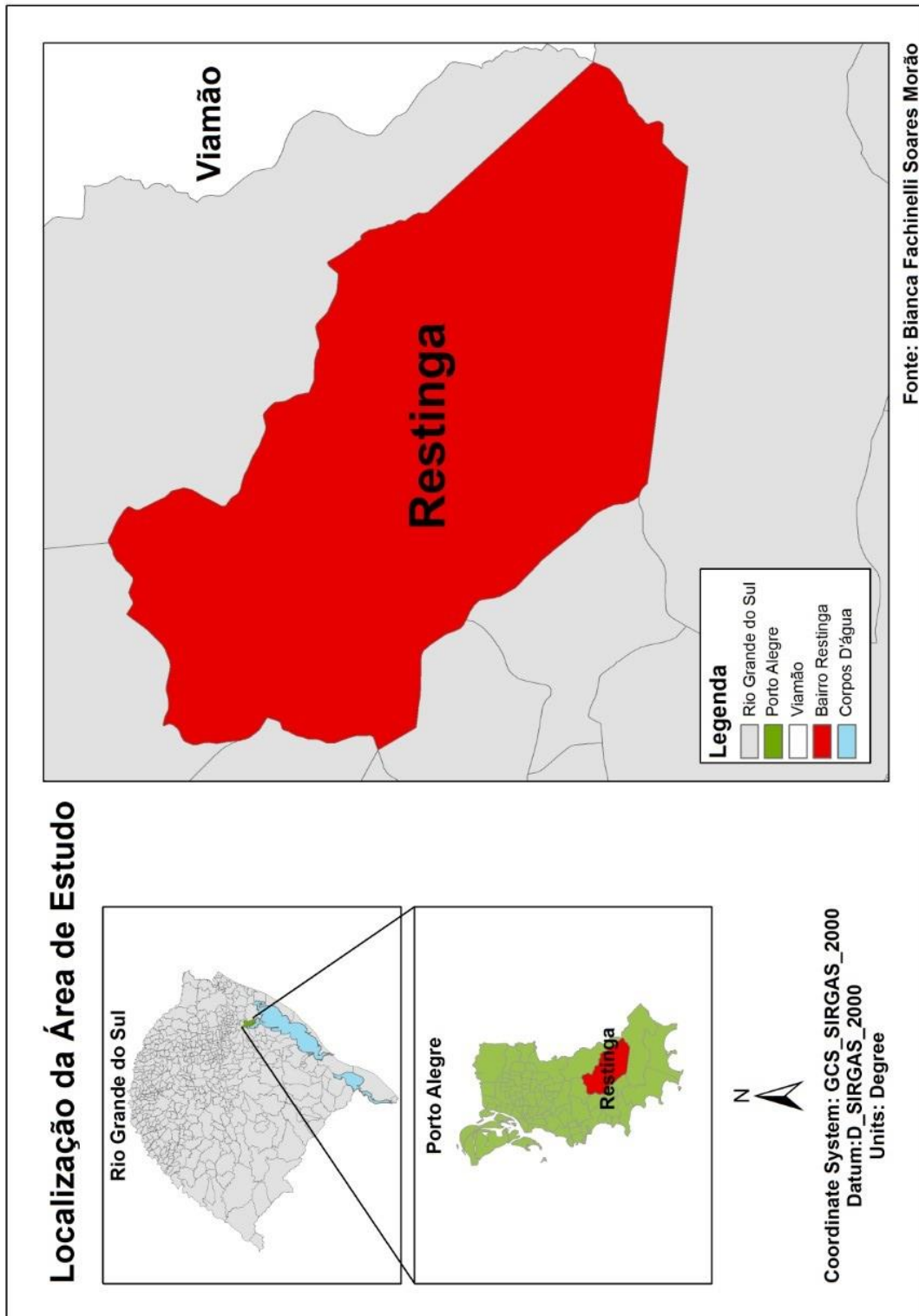
João Antônio da Silveira: no lado direito, tem-se a Restinga Velha, segmento mais antigo onde se estabeleceram os primeiros moradores originários de remoções de outras comunidades, e no lado esquerdo, a Restinga Nova, que foi construída pelo Estado, no início da década de 1970, e ocupada por famílias de poder aquisitivo mais elevado, conforme indica a Figura 2.

A Restinga possui, segundo a Prefeitura de Porto Alegre<sup>1</sup>, 60.729 habitantes, em sendo que 24 mil são moradores que vivem em situação irregular, o que corresponde, em termos percentuais, a quase 40% da população residente. A Restinga é um bairro que, muitas vezes, é considerado como uma “cidade” independente de Porto Alegre, devido à sua distância em relação ao centro da cidade, uma área de ampla extensão, e uma população numerosa.

---

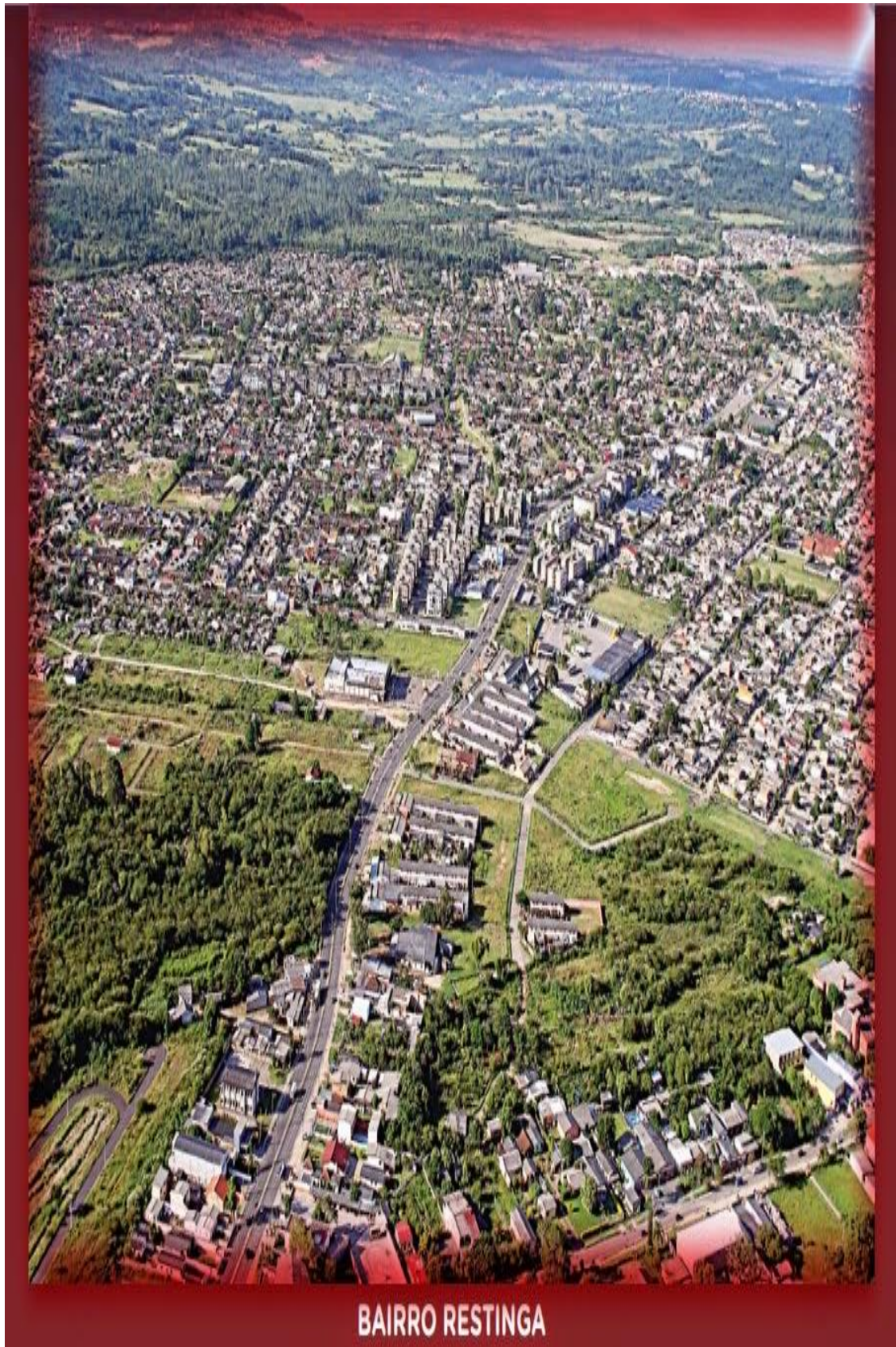
<sup>1</sup> Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE - Censo Demográfico. Dados de 2010.

Figura 1. Bairro Restinga.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão

Figura 2. Fotografia do Bairro Restinga.



Fonte: <http://arboriza.blogspot.com.br> Acesso em: 26/04/2016



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender e caracterizar a dinâmica socioespacial do bairro Restinga, no âmbito físico, social e político institucional, é necessário estudar e interpretar alguns conceitos fundamentais abordados ao longo deste capítulo.

### 2.1 Transformações urbanas a partir de processos e agentes

Para se compreender as transformações no espaço urbano, é necessário identificar e apreender os processos que o produzem e quem são os agentes que estão engendrando esses processos.

Segundo Carlos (2011), sobre a produção do espaço:

“A sociedade se apropria do mundo enquanto apropriação do espaço – tempo determinado, aquele de sua reprodução, num momento histórico definido. Nesse contexto, a reprodução continuada do espaço se realiza como aspecto fundamental da reprodução ininterrupta da vida. Nessa perspectiva, revela-se uma prática social que é e se realiza especialmente, o que implica pensar na relação dialética sociedade/espaço (um se realizando no outro e através do outro) e as mediações entre eles. Esse caminho indica a imanência da produção do espaço no processo de constituição da sociedade” (CARLOS, 2011, p. 53).

Para Carlos (2011), a sociedade se dá, através da interação dos indivíduos com os espaços dos quais ele se apodera, e os transforma. A manutenção destes espaços se dá, pela forma ininterrupta com a qual estes indivíduos se relacionam com estes espaços. A autora ainda salienta que:

“Do ponto de vista da Geografia, essa abordagem indica o deslocamento do enfoque – tido como tradicionalmente geográfico – da localização das atividades, dos grupos humanos, no espaço para a análise do conteúdo das relações das atividades, dos grupos humanos, no espaço, para a análise do conteúdo das relações que os constituem enquanto tal, como movimento de apropriação/produção/reprodução do espaço em seus conteúdos sociais” (CARLOS, 2011, p. 53).

Para Furtado (2011), a lógica das relações do espaço urbano compreende três esferas: privada, coletiva e de interação. A esfera privada trata de indivíduos, que realizam decisões espontâneas estruturadas pelas relações sociais e de propriedade das sociedades capitalistas. A esfera da racionalidade política coletiva reflete a orientação global e suas tendências, envolvida nas tarefas de

gerenciamento das decisões privadas. Finalmente, a última esfera resulta da interação destas duas instâncias, o privado e o público, que dá lugar a um campo de desenvolvimento das relações de uso do solo urbano (FURTADO, 2011).

Dessa forma, podemos traçar um comparativo com Furtado, que dirá de forma semelhante que o terreno urbano não é pago como uma porção de terra propriamente dita, e sua localização é essencial para a produção e o consumo de mercadorias, surgindo na forma de uma propriedade privada do solo, que comanda, dessa forma, um preço (FURTADO, 2011). Portanto, compreender as transformações urbanas na cidade é dar espaço para o estudo do setor imobiliário, que é um dos principais agentes que comanda modificações tanto por si só como por meio do Estado, cuja presença também realiza alterações nesse espaço de acordo com suas estratégias de gestão e às demandas do setor privado. Segundo Furtado,

“O Estado está organicamente ligado e desenvolve sua racionalidade particular a partir de uma estrutura concreta de referência, ou seja, da formação social à qual ele é parte. Na sociedade de produção de mercadorias, o Estado faz a sua aparição histórica de forma a conciliar os interesses contraditórios para garantir a reprodução social da lógica das relações sociais” (FURTADO, 2011, p. 61).

Segundo Zamboni (2009), em se tratando da questão social da população, que é removida de um lugar e realocada em outro - como no caso dos moradores do bairro Restinga que foram removidos de diversas vilas localizadas no município de Porto Alegre - a autora cita alguns fatores relacionados ao planejamento e à intervenção do Estado na realidade urbana. Ela relata sobre a visão dos técnicos a serviço do Estado e do planejamento urbano. Ao longo do texto, a autora mostra a importância de uma abordagem que leve em conta a ótica da população que está sofrendo a ação estatal.

“A quando da remoção urbana, normalmente não se questiona o que leva essa população a procurar áreas carentes de toda e qualquer infra-estrutura física, analisando-se simplesmente os efeitos e não as causas. O que se observa é que a população assim trabalhada, sem ter resolvido seus problemas fundamentais, reproduz em outras áreas as mesmas condições de vida da área de onde foi retirada” (ABELÉM, 1988, p.20 apud ZAMBONI 2009).

Desta forma, pode-se observar a importância da análise crítica realizada neste trabalho, a respeito do papel do Estado, tanto na remoção e reinserção desta

população do bairro Restinga, quanto na falta de assistência que o Estado presta para esses indivíduos. Muitas destas pessoas aceitam as mudanças estabelecidas pelo Estado, como única opção possível, mesmo sem saber em quais condições serão reinseridas. O projeto de expansão urbana de forma fragmentada tem, no componente demográfico, uma de suas principais estratégias. A maior parte da população não tem conhecimento prévio das novas condições de infraestrutura oferecidas, gerando assim, um sentimento de insegurança e perda da autoestima.

## **2.2 Conceitualização de território, identidade e identidade territorial**

Para falarmos de identidade e identidade territorial, antes, precisamos entender o conceito de território, que se faz muito importante para a geografia, tendo em vista, que todos os processos sociais acontecem a partir de um determinado território, trazendo aos que dele usufruem sentimento de poder e pertencimento.

De acordo com Haesbaert (2004): “Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação” (HAESBAERT, 2004, p. 1).

Para Haesbaert (2004), todo território pode ser funcional e simbólico, tendo em vista, a forma como o dominamos, tanto para realizar “funções”, quanto para produzir “significados”. Ao utilizarmos o território como recursos para sobrevivermos, como por exemplo, construirmos nossas casas e nos abrigarmos, ou explorá-lo para extrair dele matéria prima, estamos atribuindo desta forma, funções a este território. Já o território simbólico, se desenvolve através do território funcional, tendo em vista, que construímos uma identidade e relações sociais, a partir do território elegido como nosso.

De acordo com Saquet (2013):

“Na relação entre Soberania e território, há pessoas e atividades. Por isso, o conceito de território não pode ser classificado como físico ou fenômeno inanimado, mas como uma área onde há um elemento de centralidade, que pode ser uma autoridade exercendo soberania sobre as pessoas ou sobre o uso de um lugar. Direito, política e jurisdição são atributos específicos dos homens e estão presentes na construção do território que significa, sucintamente, uma expressão geográfica da dominação social em uma certa área” (SAQUET, 2013, p. 68)

Para Saquet (2013), o território é referente a uma porção de área geográfica, dominada e administrada por determinados povos. Esta área pode ser dividida, compartimentada e separada, de acordo com comportamentos geopolíticos e psicológicos. Para ele, o espaço mesmo limitado, pode vir a ser expandido, como de fato já aconteceu, e se registra na história, com as grandes navegações, e também com o desenvolvimento da tecnologia.

Já a definição de identidade é complexa, e abrange diversos significados e, de acordo com a literatura (WOODWARD, 2000), sofreu diversas transformações, no decorrer do tempo.

“Ao analisarmos como as identidades são construídas sugeri que elas são formadas relativamente a outras identidades, relativamente ao “forasteiro” ou ao “outro”, isto é, relativamente ao que não é” (WOODWARD, 2000, p. 49).

De acordo com Zamboni (2009), ao falarmos de identidade e sentimento de pertencimento, estamos nos remetendo ao sentimento de um determinado grupo, ou de um único indivíduo, com algo que o ancore em um determinado território, ou símbolos que os unam e ao mesmo tempo os diferenciem dos demais. Ela ainda ressalta que estes símbolos estão ligados ao campo cultural, nos permitindo avaliar como a identidade e as diferenças são construídas, a partir das relações que criamos com estes símbolos.

A cultura por si só, tende a dar sentido ao mundo social e também tende a construir significados. No entanto, é importante salientar que cada cultura tem suas peculiaridades, e formas distintas de ver e classificar o mundo, definindo também desta forma, quem é incluído e quem é excluído (WOODWARD, 2000).

Woodward afirma em sua teoria, que as identidades são construídas por intermédio da visualização e reconhecimento das diferenças, que podem ocorrer pelo sistema simbólico de representação, ou por exclusão social. Segundo a referida autora, a identidade é construída, mediante a relação a um “outro”. Ela argumenta que “a diferença de identidade é sustentada pela exclusão” (WOODWARD, 2000, p. 9). A autora ainda acrescenta que a identidade é construída, a partir das relações sociais, que são organizadas e divididas, em dois ou mais grupos opostos.

Neste trabalho, é importante falarmos de identidade, tendo em vista que, em geral, os grupos sociais se reconhecem como pertencentes de um espaço e ou cultura em comum, a partir de um território que os compõe e que é por eles composto. Neste caso, fazendo referência à formação do bairro Restinga, a partir da remoção dos moradores de outras vilas existentes na cidade de Porto Alegre, podemos afirmar que em um mesmo território foram unidas diversas identidades, pertencentes a outros territórios, se dando desta forma, o processo de formação de uma nova identidade e o surgimento de um novo sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo, em paralelo com a desconstrução da antiga identidade daqueles grupos.

Segundo Zamboni, a respeito de identidade territorial:

“(…) permite apreender como os diferentes grupos se reconhecem como pertencentes a um espaço e cultura em comum, ou seja, a partir de um território que os constitui e que por eles é constituído. Essa compreensão é igualmente relevante quando ocorre uma alteração do referente espacial, visto que, assim como o território, as identidades territoriais são, de alguma forma, afetadas” (ZAMBONI, 2009, p. 27).

Conforme Zamboni (2009), ao se contestar e ou reivindicar determinada identidade ou memória, elas assumem assim, um conteúdo político, tendo em vista que passam a demonstrar as relações de poder que englobam estas construções sociais.

“Há também uma dimensão mais afetiva das identidades em relação aos territórios que servem como referentes para sua construção, bem como para a vivência cotidiana” (ZAMBONI, 2009, p. 28).

Para Zamboni (2009), a identidade territorial, é um processo formado a partir dos indivíduos com os territórios em que vivem ou viveram. Ela é construída não apenas de forma sistêmica, mas também de forma afetiva, tendo como base os laços afetivos que os indivíduos criam, em relação aos lugares nos quais eles tiveram vivência.

Segundo Zamboni (2009), sobre a efetivação da identidade territorial:

“A identidade territorial só se efetiva quando um referente espacial se torna elemento central para a identificação e ação política do grupo, um espaço em que a apropriação é vista em primeiro lugar a partir da



filiação territorial, e onde tal filiação inclui o potencial de ser ativada, em diferentes momentos, como instrumento de reivindicação política. Os casos mais conhecidos são os das identidades de bairro” (ZAMBONI, 2000, pg. 30).

Ao ser analisado os conceitos de território, identidade e identidade territorial, se percebe a ligação existente entre eles. Um território ganha vida, a partir da relação de dominação exercida sobre ele, por povos ou indivíduos em particular. A partir de então, se cria uma identidade pessoal, coletiva e também territorial, em relação a esta área chamada de território, envolvendo sentimentos de pertencimento, identificação e posse, além de gerar interações sociais entre os indivíduos, seja ela positiva ou negativa.

### **2.3 O papel do Estado e a política habitacional**

Ao estudarmos e analisarmos determinada área territorial e seus processos de formação e transformação, não podemos deixar de citar e questionar, o papel do Estado e sua responsabilidade como agente, não só na produção de novas áreas físicas que estão surgindo ou na transformação das que já existem, mas principalmente, precisamos questionar a função e a obrigação do Estado, com os indivíduos que habitam, ou que estão destinados a habitarem estes espaços.

De acordo com Corrêa (1989), “o Estado atua também na organização espacial da cidade. Sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte integrante” (CORRÊA, 1989, p. 121).

Por outro lado, Ribeiro (2007) afirma que:

“A questão urbana e no seu interior a questão habitacional é um dos grandes desafios colocados para o Estado. É fato que a questão da habitação voltada para os extratos mais empobrecidos das classes subalternas integra as preocupações dos governos brasileiros desde a época imperial. Ao longo deste período, mais de um século, registram-se ações governamentais em seus diversos níveis de atuação, com diferentes graus de intensidade e amplitude e que perseguem as mais variadas soluções. No entanto, neste mesmo período, verifica-se o agravamento da questão relativa à habitação para esses mesmos segmentos, atestando que os esforços realizados não foram suficientes para enfrentá-los. A histórica vem demonstrando a existência de estreita conexão entre migração, crescimento urbano e industrial e formas de intervenção do Estado no encaminhamento da questão habitacional destinada aos referidos extratos” (RIBEIRO, 2007, p. 01).

Segundo Zamboni (2009), em se tratando de políticas habitacionais, o Estado nem sempre foi o principal responsável por elas. Em tempos remotos, eram os proprietários dos meios de produção, especialmente os industriais, que tentavam resolver o problema de habitação. Entretanto, após a Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas assumiu o poder, o Estado então, passou a assumir as questões de habitação, por intermédio de políticas públicas voltadas a classes populares.

Por volta do ano de 1940, de acordo com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA, (2009):

“(…) com o aumento das indústrias na capital, houve uma grande movimentação de migrantes, provenientes, em sua maioria, do interior do Estado em busca de emprego. Porém, por causa dos baixos salários, da falta de qualificação profissional e com o início da exploração do solo urbano, este contingente foi impelido a se deslocar para áreas periféricas, sem a mínima infraestrutura. Deve-se ressaltar que, neste período, a solução encontrada pelo Estado foi passar o problema para a iniciativa privada (PMPA, 2009, p.25).

Um levantamento realizado na cidade de Porto Alegre, nos anos 1940, não apontava registros de vilas permanentes na cidade. No entanto, entre os anos de 1945 a 1946, foram registrados números crescentes de vilas na cidade de Porto Alegre, tendo como exemplo, o crescimento da Vila Dona Teodora (PMPA, 2009). Estes moradores da Vila Dona Teodora, mais tarde deram origem ao bairro Restinga.

Em dezembro de 1944, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, verificou uma média de 250 malocas<sup>2</sup> espalhadas pela cidade. No entanto, no início de 1945, a partir da Legião Brasileira de Assistência (LBA), parte delas foram retiradas das áreas centrais e realocadas em zonas periféricas da cidade, com o intuito de estabelecer um único lugar para estas malocas. Por intermédio da Lei nº 1055, de 09/07/1953, a PMPA, doou para a LBA, uma área em torno de 36.652.200 m<sup>2</sup>, para acolher os “maloqueiros” (PMPA, 2009).

No ano de 1949, foi instituído o Serviço de Habitação Popular, ligado à Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A criação deste órgão se deu em virtude do crescimento de vilas, em decorrência das migrações internas (PMPA, 2009, p.28).

---

<sup>2</sup> Maloca: casa muito pobre, rústica; choupana, rancho, barracão. Fonte: Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 2011, p. 1823.

Em 1952, o Serviço de Habitação sofreu transformações, e em 18 de dezembro de 1952, através da Lei Municipal nº 982, foi aprovado o serviço do Departamento Municipal da Casa Popular (DMCP). Este órgão tinha como um de seus objetivos, “planejar, executar e fiscalizar os serviços concernentes à construção de casas populares e sua venda e coordenar quaisquer outras atividades correlatas com assistência social nas vilas populares” (PMPA, 2009, p.28).

Em 1964, ocorreu a Fundação da Casa Popular, que constituía o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), e concomitantemente, houve também a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), com o propósito de reunir as políticas de habitação. Juntamente com isso, a criação do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que ocorreu em 1966, acabou por promover uma estrutura financeira para a concretização dos objetivos da política habitacional (PEREIRA, 1982, p.28).

O Banco Nacional de Habitação (BNH) foi fundado no dia 21 de agosto de 1964, através da lei 4380, em meio à ditadura militar que vigorava no país.

“Institui a correção monetária nos contratos imobiliários de interesse social, o sistema financeiro para aquisição da casa própria, cria o Banco Nacional da Habitação (BNH), e Sociedades de Crédito Imobiliário, as Letras Imobiliárias, o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo e dá outras providências” (BRASIL, Lei 4.380, 1964).

A criação do BNH teve importância histórica no Brasil, tendo em vista que foi o primeiro órgão com competência nacional, que implementou uma política de habitação no país.

Segundo Bonduki (1994):

“A proposta da Fundação da Casa Popular revelava objetivos surpreendentemente amplos, demonstrando até mesmo certa megalomania (ela se propunha financiar, além de moradia, infraestrutura, saneamento, indústria de material de construção, pesquisa habitacional e até mesmo a formação de pessoal técnico dos municípios); no entanto, sua fragilidade, carência de recursos, desarticulação com outros órgãos que, de alguma maneira, tratavam da questão e, principalmente a ausência de ações coordenada para enfrentar de modo global o problema habitacional mostram que a intervenção dos governos no período foi pulverizada e atomizada, longe portanto, de constituir efetivamente uma política” (BONDUKI, 1994, p. 717).

Para Bonduki (1994), a proposta da Fundação da Casa Popular oferecia boas propostas para revolucionar, e resolver o problema habitacional da população mais carente, no entanto, por falta de interesse político governamental e pela fragilidade estrutural do projeto, o programa se tornou pouco benéfico para o que havia se proposto inicialmente.

No dia 30 de dezembro de 1965, o DMCP foi reestruturado, através da Lei nº. 2.902, e passou a ser nominado de Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB) (PMPA, 2009, p.32).

O DEMHAB passa a ter como suas principais funções:

“(...) desenvolver a política habitacional do município partindo da compreensão de que habitação de interesse social é aquela que visa retirar das áreas marginais urbanas seus atuais moradores, proporcionando-lhes novas e melhores moradias, para integrá-los na vida econômica e cultural da comunidade; promover a desapropriação de imóveis declarados de utilidade pública ou interesse social, para utilização na política habitacional; promover loteamentos destinados à moradia popular e manter o respectivo cadastro; adquirir sempre que possível, por concorrência pública, áreas de terra para a construção de conjuntos residenciais; realizar convênios com entidades de direitos público ou privado para finalidades que se enquadram nas atribuições da autarquia; efetuar a venda de terrenos e habitações, sob financiamentos, mediante inquérito social; administrar seus bens e promover medidas objetivando a racionalização dos serviços a seu encargo” (Art. 3º da Lei nº. 2.902/1965).

Segundo levantamento da Prefeitura de Porto Alegre, “entre 1972 a 1973, o número de núcleos e vilas girava em torno de 124, totalizando 20.152 domicílios, somando aproximadamente 22.336 famílias” (PMPA, 2009, p.26).

De acordo com Zamboni (2009), a participação do Estado, entre os anos de 1946 a 1979, nos programas habitacionais para classe popular, foi claramente, no que compete a remoções de vilas de habitação popular, para locais sem o mínimo de infraestrutura. Temos como grande exemplo, a criação do bairro Restinga, no ano de 1966, que desde sua origem, recebeu moradores de grandes vilas de Porto Alegre, que sofreram remoções, tais como Ilhota, Dona Teodora, Santa Luzia e dos Marítimos. Todas as antigas áreas ocupadas por essas vilas que foram removidas deram origem a praças, escolas, teatros, conjuntos habitacionais de classe média e prédios públicos. No entanto, muitos dos moradores destas vilas removidas, hoje

ainda vivem em pequenas casas de madeira, em situações precárias, sem infraestrutura completa, e longe do centro, no local conhecido atualmente como Restinga.

### **3 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS**

Após o levantamento do referencial teórico, busca-se esclarecer as etapas e os métodos adotados, ao longo desta pesquisa, com a finalidade de alcançar o objetivo geral e também os objetivos específicos.

#### **3.1 Metodologia**

Ao longo desta pesquisa, foi necessário segmentar as dinâmicas abordadas, como forma de organização e também para uma melhor estruturação do trabalho. No entanto, é importante salientar que, mesmo segmentando a abordagem dos assuntos que contemplavam o tema do trabalho, foi feita uma análise com todas estas dinâmicas, relacionando umas com as outras, para um melhor entendimento sobre o bairro Restinga, e as transformações ocorridas ao longo do tempo.

Fragmentamos as dinâmicas abordadas em quatro ramificações, sendo elas: dinâmica temporal, onde apesar de falarmos das questões históricas de moradias populares desde meados dos anos 1930, enfatizamos as transformações ocorridas no bairro Restinga dos anos 1965 até o ano de 2015, contemplando fatos e dados obtidos desde a gênese do bairro, até os dias atuais.

Foi abordada também a dinâmica espacial, sendo produzidos mapas no programa ARCGIS, referentes ao bairro Restinga, a cidade de Porto Alegre e ao Estado do Rio Grande do Sul, captação de fotos diretamente na área abordada e também o uso de fotos e mapas, retirados de sítios eletrônicos.

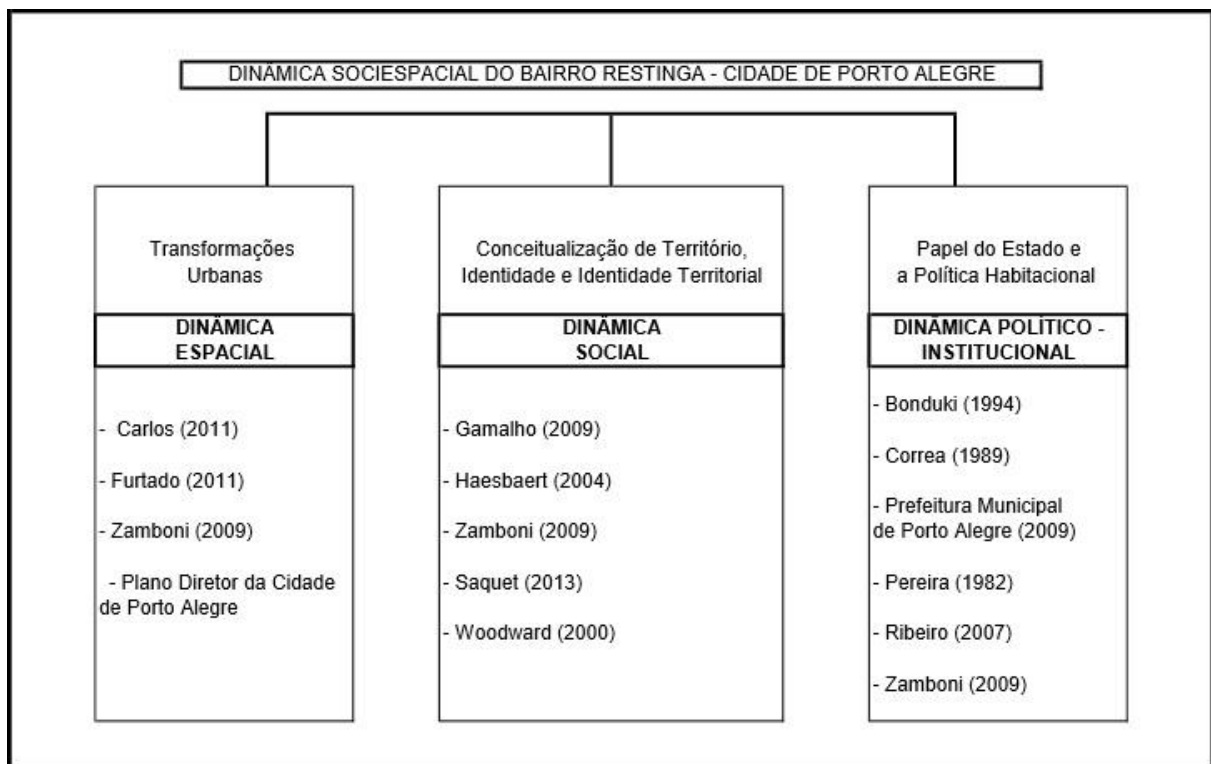
A questão político-institucional foi outra dinâmica abordada ao longo deste trabalho. Nesse sentido, foi necessário o estudo de algumas leis, do Plano Diretor da Cidade de Porto Alegre, de fatos e etapas históricos relacionados às políticas públicas de habitação e questões de interesse social. Nesta etapa do trabalho, foi importante também, o aprofundamento sobre os conhecimentos de remoções de vilas ao longo dos anos, até os dias atuais e a forma como foram e ainda são realocados em outros lugares já pré-estabelecidos pelo Estado.

E por último, foi abordada a dinâmica social, dando enfoque em conceitos como identidade, território, identidade territorial, sentimento de pertencimento e a autoestima dos moradores em relação ao bairro Restinga com as melhorias

ocorridas desde sua fundação até os dias atuais, e as necessidades ainda existentes de ações para promover um maior desenvolvimento do bairro.

Como se pode observar na Figura 4, as dinâmicas espacial, social e político-institucional, fizeram parte também da produção do referencial teórico, dando subsídios necessários na elaboração deste trabalho, a partir de autores com publicações referentes a cada tópico analisado.

Figura 3 - Fluxograma teórico-metodológico.



Fonte: Bianca Fachinelli S. Morão

### 3.2 Operacionalização

O presente trabalho foi dividido em três partes, a fim de se obter uma melhor operacionalização, em sendo a primeira delas o levantamento bibliográfico e histórico, não apenas do bairro Restinga, que é o foco principal da investigação, mas também da cidade de Porto Alegre como um todo, e do papel do Estado como um dos principais agentes sociais na promoção e desenvolvimento do espaço urbano, principalmente dos bairros, da dinâmica de remoções de vilas, e da criação de políticas públicas como da habitação social para cidadãos com condições menos favorecidas. Também nesta mesma etapa do processo, se analisou conceitos como

identidade, pertencimento e autoestima dos indivíduos, em relação a suas vivências e dinâmicas sociais nas quais estão inseridos.

Nesta segunda etapa, foi realizado um trabalho cartográfico, a partir da produção de mapas do bairro, por meio do programa ARGIS, e de shapfiles da cidade de Porto Alegre, e do Bairro Restinga. Ademais, foram coletadas e inseridas no trabalho, fotos do Bairro Restinga, desde sua criação até os dias de hoje.

Como terceira e última etapa do trabalho, foi analisado o depoimento de dez moradores, que residem no Bairro Restinga desde a sua fundação até os dias presentes, observando suas percepções, conceitos e perspectivas a respeito do bairro. As entrevistas e conversas com os moradores, foram de caráter informal, portanto, desta forma, optou-se por nominar os moradores os quais conversamos, com o nome de árvores brasileiras. Optou-se por entrevistar familiares e pessoas conhecidas da autora deste trabalho, moradoras do Bairro Restinga e, através delas, outros vizinhos e amigos que se prontificaram a colaborar para a pesquisa. Foi feita também nesta etapa, a composição da interpretação de resultados, a partir dos dados obtidos ao longo da realização deste trabalho.

### **3.2.1 Levantamento bibliográfico e histórico**

- Revisão sobre a história de Porto Alegre e do Bairro Restinga, e a identificação dos momentos históricos;

- Análises na legislação, e no planejamento urbano, como forma de entender o papel do Estado, nos processos de formação de bairros, remoções e realocação dos indivíduos, e na criação de moradias populares e projetos de melhorias para os cidadãos;

- Análise de conceitos sociais, tais como: pertencimento, identidade e autoestima.

- Uso de Sítios eletrônicos, como meio de obtenção de dados e informações sobre o Bairro Restinga.



### **3.2.2 Materiais cartográficos**

- Criação de mapas temáticos da região de Porto Alegre, com enfoque no Bairro Restinga, a partir da utilização do programa ARCGIS, com shapes específicos.

- Utilização de fotografias de autores diversos, retiradas de sítios eletrônicos, e também de registros fotográficos obtidos pela autora desta pesquisa em visitas ao bairro ao longo do trabalho.

### **3.2.3 Interpretação de dados, estruturação cronológica e análise de entrevistas**

- Elaboração de uma cronologia histórica sobre o Bairro Restinga, com base nas análises teóricas realizadas;

- Identificação do contexto que envolve o bairro em dois momentos: antes e depois de sua criação;

- Identificação de melhorias já executadas e melhorias ainda necessárias a serem feitas no bairro, para uma melhor vivência de seus moradores;

- Elaboração e aplicação de entrevistas semiestruturadas de caráter qualitativo com alguns moradores do bairro, como forma de conhecer e compreender a visão que este processo de territorialização estimulou nos moradores, ao longo do tempo.

## **4. A DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA RESTINGA**

Neste capítulo, analisaremos a dinâmica socioespacial da Restinga, desde as remoções das vilas, cujos moradores deram origem à vila Restinga, hoje bairro Restinga. Além disso, analisaremos a questão da marginalização dos indivíduos, a articulação, por parte do Estado, em “limpar” o centro da cidade, removendo malocas e vilas, e transferindo estas pessoas para uma área periférica, sem estrutura e investimento básico. No decorrer deste capítulo, analisaremos também, o crescimento urbano e demográfico da vila Restinga, sua divisão entre Restinga Velha e Restinga Nova, a oficialização, através de lei, em bairro Restinga, melhorias na infraestrutura do bairro ao longo dos anos, investimento em equipamentos urbanos e uma nova tendência e perspectiva para o bairro, refletindo em uma nova realidade e melhoria da autoestima para os moradores.

### **4.1 Das Remoções à Vila Restinga**

Para dissertarmos sobre a Restinga, desde a sua gênese, expansão física e desenvolvimento social até os dias atuais, precisamos antes entender o contexto histórico da época em que foi criada.

Porto Alegre sempre enfrentou problemas de sub-habitação, no entanto, em meados de 1940, esta situação se intensificou graças ao processo de industrialização. A expansão da indústria teve como consequência no campo, a mecanização das lavouras, retirando desta forma, o trabalho de muitos agricultores, que desesperançados, migraram para as cidades, em busca de melhores condições para viverem. Além deste fator, a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que naquela época não contemplava o trabalhador do campo, foi outro fator importante para esta migração que ocorreu do campo para a cidade.

De acordo com Zamboni (2009):

“Com o fim da República Velha e com a emergência do populismo, as classes populares passaram a ser os novos atores sociais, com políticas sociais voltadas para eles. Nesse contexto foi criado a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) em 1940. Em 1946, Já no governo Dutra, no poder entre os dois mandatos de Getúlio Vargas, foi criada a Fundação Nacional da Casa Popular que, vinculada ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, foi o primeiro passo para centralizar decisões e recursos nas mãos do Estado, visando

proporcionar a construção ou aquisição da casa própria para classes populares” (ZAMBONI, 2009, p. 69).

Segundo Nunes (1990), muitos imigrantes chegaram a Porto Alegre nos anos entre 1940 e 1950, e continuaram a chegar nos anos seguintes também. Todos vinham com esperança e expectativa de melhores oportunidades, entretanto, a realidade era outra. Tais imigrantes se depararam com diversos obstáculos, exigências e dificuldades, sendo a primeira delas, a necessidade de mão de obra especializada em atividades urbanas, que no primeiro momento eles não tinham. Desta forma, o agricultor comum, se marginalizava socialmente e economicamente, submetendo-se ao rebaixamento de aceitar subempregos como biscates, catador de papéis e varredor de rua, que era o que a cidade tinha para ofertar para aqueles homens sem uma qualificação específica para as atividades eminentemente urbanas.

Desta maneira, esses grupos marginalizados deram origem às primeiras malocas em Porto Alegre, pois sem propostas e oportunidades de trabalho, acabavam extinguindo suas mínimas economias, não sobrando dinheiro para investirem em moradias adequadas. Pode-se dizer que o surgimento de malocas em Porto Alegre, teve diversas origens, sendo uma das principais a migração do campo para a cidade. Segundo Zamboni (2009), “em 1950, o Serviço de Habitação, em seus registros, contava com 16.303 pessoas marginalizadas, 4.016 malocas. Em 1957, 39.806 pessoas e 7.906 malocas” (ZAMBONI, 2009, p.71).

Entre os anos de 1940 e 1950, anteriormente citados pela forte migração dos agricultores do campo para a cidade, juntamente com as dificuldades enfrentadas, com o desemprego, a falta de recursos, surgiram cada vez mais vilas formadas pela aglomeração de casebres carentes de infraestrutura. Elas nada mais são do que o reflexo da desigualdade social enfrentada até os dias atuais, especialmente em decorrência da grande concentração de renda em nosso país. No caso de Porto Alegre, estas vilas geralmente se situavam nos arredores do centro da cidade, ocupando grandes áreas.

Ao dissertarmos sobre o surgimento do bairro Restinga, precisamos mencionar as vilas que deram origem ao bairro que são: Dona Teodora, Marítimos, Ilhota e Santa Luzia. Elas ganharam grandes proporções na cidade de Porto Alegre, abrigando um número expressivo de pessoas marginalizadas e esquecidas pelo

poder público. No entanto, o crescimento espacial destas vilas e o aumento populacional chamaram a atenção dos gestores públicos, e ao invés de medidas eficazes serem tomadas, a fim de proporcionar assistência, infraestrutura e melhorias para estes indivíduos, eles decidiram remover estas vilas, e realocar os moradores para áreas periféricas da cidade. A ação de remoção destas vilas e de realocação dos moradores em outras áreas se legalizou através do Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB), que foi oficializado através da Lei nº 2902, de 30 de dezembro de 1965. Desta forma, surge a Restinga, que até o momento de sua fundação, e a transferência dos moradores das vilas para lá, ainda não possuía a caracterização de bairro.

De acordo com Monteiro (1995), a então Vila Restinga, hoje Bairro Restinga, é uma área pobre, com morros em seu entorno, com características urbanas, embora tenha sua localização bastante distante, e suas características de gênese serem rurais. Para o autor, o surgimento da Restinga, advém entre tantos motivos, de uma preocupação do poder público com o fato das famílias que viviam de invasões na região central de Porto Alegre estarem impedindo a modernização da Capital.

O nome desta área de Restinga provém das características iniciais que possuía, como por exemplo, ser cortada pelo Arroio do Salso e por possuir uma vegetação arbustiva. Os deslocamentos para esta área eram difíceis devido à precária acessibilidade, gerando ainda mais problemas para os moradores, que não eram consultados sobre as remoções das suas vilas de origem, eles apenas eram removidos e reassentados neste espaço chamado de Restinga, sem consulta ou diálogo prévio, caracterizando desta forma, uma violência por parte do Estado, com estas comunidades. O interesse do poder público, não era com o bem estar, ou nas possibilidades que seriam ofertadas para estas pessoas, e sim esconder o que para eles, se caracterizava como feio. A Restinga não possuía acessos viários, redes de água ou energia elétrica, escolas, atendimento médico, ou qualquer tipo de infraestrutura ou equipamento urbano necessário para uma melhor qualidade de vida de seus moradores, no entanto, o objetivo era levar estes moradores das antigas vilas, para uma área periférica, bem distante do centro da cidade, ou dos bairros que começavam, nesta época, a se desenvolver.

Sem nenhuma estrutura ou perspectiva de melhorias na Restinga, os moradores se viram obrigados a se organizarem, e manifestarem seu descontentamento através de meios de comunicação como emissoras de rádio e de televisão, e até mesmo diretamente com o poder público. Desta forma, eles conseguiram as primeiras melhorias para o bairro, como a construção de uma escola para os filhos, aulas de costura para as mulheres da comunidade, e também a construção de uma rede de abastecimento de água, que apenas anos mais tarde, foi conectada às casas dos moradores, e mesmo assim, até os dias atuais, muitas moradias ainda não possuem esta ligação com a rede pública.

O processo de remoção das vilas irregulares e de suas famílias residentes, para a então Vila Restinga, se deu entre os anos de 1966 e 1971. Não houve por parte do poder público, nenhuma preocupação com os moradores, e sim com a “limpeza” da cidade. Desta forma, a população da Vila Restinga, aumentou consideravelmente ao longo destes anos, e não apenas moradores removidos eram instalados nesta área, mas também indivíduos sem condições de arcar com custos de moradias, se sentiam atraídos pelas promessas de infraestrutura, assistência e amparo social, prometidos pelo setor público, mas até então não cumpridos.

As casas construídas pelo Estado, representado pelo DEMHAB na instância municipal, eram muito simples, em sua maioria de madeira, contendo de duas a três peças. No entanto, ao serem analisados documentos referentes ao projeto da Vila Restinga, se observa a proposta de construção de todas as casas, em parceria com o BNH, em alvenaria. No entanto, este projeto não saiu do papel, e as que foram construídas apresentavam material de baixa qualidade e sem o mínimo de conforto e estrutura para os moradores.

De acordo com Nunes (1990), as remoções de outras vilas continuaram nos anos seguintes, e o principal centro de captação destas populações era a Vila Restinga, se desenvolvendo desta forma, de uma maneira desordenada, precisando então de medidas para organizar o crescimento espacial e demográfico.

A Vila Restinga foi oficializada como Bairro Restinga, a partir da Lei 6571, do dia 8 de janeiro de 1990. A Vila Restinga, já possuía antes desta data, características e funções de bairro, no entanto, só se tornou bairro oficialmente, a partir da publicação desta Lei, possibilitando desta forma, novos tipos de projetos e

investimentos, além de atribuir ao Estado, uma maior responsabilidade sobre aquela região.

#### **4.2 Restinga Velha e Restinga Nova**

No decorrer dos anos seguintes, devido a problemas de infraestrutura existentes na Vila Restinga, à mobilização dos moradores, ao crescimento desordenado e também ao interesse por parte do Estado em atender de alguma forma as demandas desta comunidade, a Restinga foi dividida entre Restinga Velha e Restinga Nova.

Segundo Nunes (1990):

“Urgia uma planificação e a solução foi dividir a área de 52 hectares em 16 ruas, com 46 quarteirões. Destes, 41 foram divididos em lotes, na segunda metade da década de 1970, porque devido à pobreza da população ali instalada não havia retorno financeiro para os cofres públicos municipais. O poder público optou por dar início a um gigantesco projeto ao lado esquerdo da Avenida João Antônio da Silveira: a construção da Nova Restinga” (NUNES, 1990, p. 11).

A partir do surgimento do projeto para a construção da Nova Restinga, que se deu início em 1969, a Vila Restinga passou a se chamar Restinga Velha. O projeto da Nova Restinga começou a ser executado em meados de 1970, e teve suas primeiras etapas concluídas no ano de 1971. Ele tinha como principais objetivos a criação de novas moradias, com maior infraestrutura que na Velha Restinga, e a implantação de um Distrito Industrial, aonde indústrias iriam se instalar, a fim de fomentar a geração de empregos para os moradores da região. No entanto, este objetivo não foi totalmente concretizado. Contudo, os trabalhadores de diversas regiões de Porto Alegre, inscritos no DEMHAB, e com uma renda mínima estipulada, foram absorvidos pelo projeto e execução da Nova Restinga, garantindo desta forma, moradia para estas famílias.

A então Restinga Velha, com o seu aumento populacional de indivíduos marginalizados e com condições inferiores aos que se instalavam na Nova Restinga, continuou com péssimas condições de saneamento básico, infraestrutura em geral e carência de investimento por parte do poder público para gerar melhorias. De acordo com Nunes (1990), no ano de 1976, foi criado um programa chamado Pró-Gente, que tinha como propósito aumentar a rede de esgotos, ampliar a rede de

abastecimento de água, e estender a pavimentação para ruas secundárias, e para algumas ruas principais que ainda não tinham pavimentação e iluminação pública, que até então era escassa.

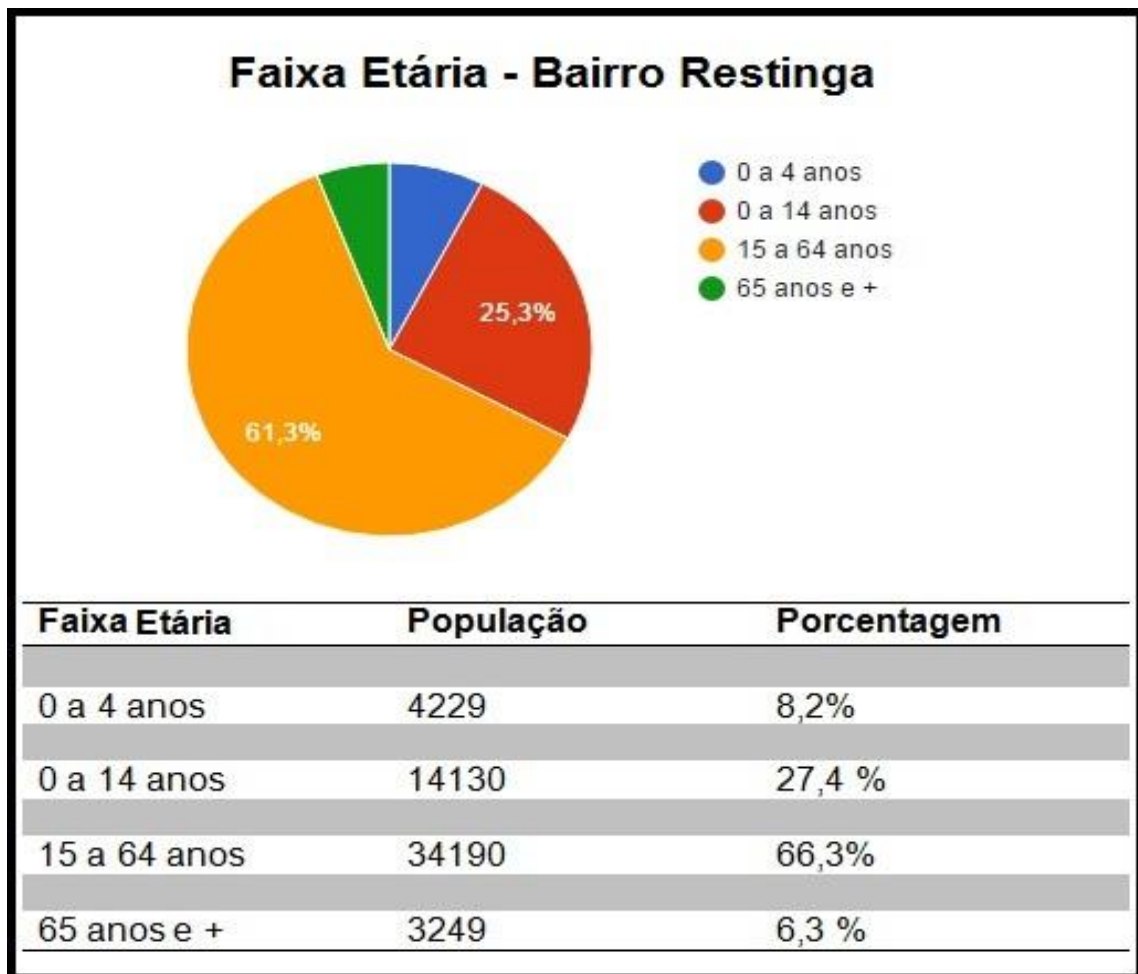
#### **4.2.1 Restinga Velha**

Segundo Zamboni (2009), e também através de interpretações obtidas em visitas e entrevistas informais feitas para a realização deste trabalho e de campanhas solidárias<sup>3</sup> realizadas desde 2011, constatou-se que a Restinga Velha é habitada até os dias atuais, por moradores do início das ocupações. A Restinga Velha possui uma infraestrutura mínima em relação à da Restinga Nova, bem como seus moradores apresentam poder aquisitivo e relações sociais diferenciadas entre si e com o espaço público. Nesta parte do bairro, observamos, através de visitas e também de dados obtidos pelo Censo 2010, uma quantidade maior de crianças e jovens. Na Restinga como um todo, a quantidade de crianças e jovens é bastante numerosa, conforme mostra a Figura 4, no entanto, na parte da Restinga Velha, ela é ainda maior. As crianças, em sua maioria, ficam soltas nas ruas, brincando e interagindo umas com as outras, conforme observamos na Figura 5.

---

<sup>3</sup> Campanhas solidárias faz referência à criação de um grupo de solidariedade em 2011, cujo nome é SOLIDARIELINDAS, tendo como fundadora a autora deste trabalho, Bianca Fachinelli Soares Morão. O grupo realiza campanhas e ações de solidariedade, para crianças, idosos, pessoas com necessidades especiais e animais carentes. As ações acontecem no dia das mães, no dia dos pais, no dia das crianças, em forma de festas e visitas em instituições e comunidades carentes, e também em datas aleatórias, para a entrega de carreteiro, pães e sucos para moradores de rua. As campanhas são realizadas na Páscoa e no Natal, onde são arrecadados alimentos não perecíveis, leite, rações, material de higiene e material de higiene pessoal, distribuídos em instituições e também em comunidades carentes, em sendo a comunidade da Restinga, uma das beneficiadas do nosso projeto, desde as primeiras ações e campanhas.

Figura 4. Faixa Etária



Bairro Restinga. Fonte: Censo 2010.

Edição de imagem: Bianca Fachinelli Soares Morão, 2016.



Figura 5 - Restinga Velha, 2014.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão.

De acordo com Zamboni (2009):

“Essa região tem um relevo mais acidentado, com morros, diferente da Nova, mais plana. E no interior do bairro, há algumas áreas de “invasão”, nas quais há concentração de moradias irregulares, sem saneamento ou calçamento, com chão batido e valões com esgoto a céu aberto. É interessante a sociabilidade nesses locais, pessoas se comunicando pelas janelas, grupo de pessoas nas ruelas. Há também, maior quantidade de bares e mercados, bem como de pessoas nas ruas, ou em frente às casas. A região caracteriza-se, também, pela maior quantidade de casas de madeira, ruas de chão batido com automóveis estacionados” (ZAMBONI, 2009, p. 114).

Na Restinga Velha, encontramos uma realidade totalmente diferente da Restinga Nova, como falta de saneamento em diversas casas, que podemos chamar de casebres, tendo em vista que muitas não possuem mais do que as paredes de madeira de lâmina fina, e uma lona em cima, como cobertura. Outras dificuldades enfrentadas são a falta de ruas pavimentadas, a forma como escoar a água em dias de chuva, proporcionando uma maior tendência de alagamentos dos barracos e também a pouca oferta de equipamentos públicos, como creches, escolas, igrejas, áreas de lazer e de cultura.

Outro grande problema enfrentado pelos moradores da Restinga é a criminalidade ligada ao tráfico, e as questões ligadas ao consumo e comercialização de drogas. Notícias como a da Figura 6 são comuns em meios de comunicação, como rádios, jornais e televisão. Entretanto, é importante salientar a grande quantidade de pessoas honestas, trabalhadoras que moram nesta parte do bairro, e que batalham por uma Restinga mais estruturada. Muitos dos moradores da Restinga fazem mobilizações e tentam arquitetar projetos de melhorias, em conjunto com o Estado. Contudo, a maior parte dos investimentos no âmbito do bairro, por parte do poder público, é feita na parte da Restinga Nova, desde o projeto de sua construção, até os dias atuais.

Figura 6 - Reportagem sobre o Tráfico do Bairro Restinga, com ênfase na Restinga Velha, 21/10/2013.

# CORREIO DO POVO



Notícias >> Polícia 21/10/2013 | 22:04 | Atualização: 22:07

## Brigada Militar prende três por tráfico na Restinga

Um dos suspeitos portava quantidade de crack, além de revólver com numeração raspada

<p style="margin: 0;">Homens do 21º Batalhão de Polícia Militar (21ºBPM), prenderam na tarde desta segunda-feira, um homem de 23 anos por tráfico de drogas e posse ilegal de arma, no bairro Restinga, zona Sul de Porto Alegre. De acordo com os policiais, o flagrante ocorreu por volta</p>	<p style="margin: 0;">das 17h40min, na rua E2 do Beco de Adelar, durante patrulhamento de rotina.</p> <p style="margin: 0;">Na abordagem foram encontrados, 63 pedras de crack já embaladas para a venda, uma pedra grande de crack, um revólver calibre 38, com</p>
---	--

numeração raspada e carregado com cinco munições do mesmo calibre. O suspeito foi conduzido a 3º Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (3º DPPA) para registro do flagrante.

Um pouco antes, outro homem foi preso no interior do bairro Restinga Velha, em um local conhecido como ponto de tráfico da Boca do Alemão. O suspeito, de 33 anos, tinha em seu poder uma pedra crack, 16 tijolinhos de maconha, já embalados para venda, e R\$ 47,00. Ele foi encaminhado a 3º DPPA para o registro da prisão.

Também na mesma tarde, um homem de 51 anos foi preso por tráfico de drogas no interior do bairro Restinga Velha. Segundo os policiais, a prisão ocorreu, por volta das 15h, durante um patrulhamento de rotina na Boca do Alemão. Com o acusado foram encontradas 60 pedras de crack, 221 tijolinhos de maconha, 18 petecas de cocaína, já embalados para venda, e R\$ 6,70. O suspeito foi encaminhado a 3º DPPA.

Fonte: [www.correiodopovo.com.br](http://www.correiodopovo.com.br)

Edição de imagem: Bianca Fachinelli Soares Morão.

A Restinga Velha se caracteriza pela falta de infraestrutura e poucos investimentos por parte do Estado. As perspectivas se mostram mínimas, tendo em

vista, que todas as melhorias e projetos, são especialmente voltados para a Restinga Nova. O que faz a Restinga Velha melhorar, gradativamente, é a união dos moradores. No entanto, A Restinga Velha possui alguns centros religiosos, de diversas vertentes, um posto de saúde, creche e escolas como a Escola Estadual de Ensino Fundamental José do Patrocínio e a Escola Municipal Vereador Carlos Pessoa de Brum, que possui Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Supletivo. Mas se formos comparar os equipamentos urbanos entre a Restinga Velha e a Restinga Nova, em todos os quesitos, como saúde, educação, cultura, religiosidade e saneamento, a Restinga Nova, em todos eles, está mais bem amparada.

#### **4.2.2 Restinga Nova**

Conforme citado anteriormente, o projeto da Restinga Nova teve início no ano de 1969. O projeto previa a construção de um amplo espaço habitacional, e de fato hoje, se tornou um dos maiores núcleos habitacionais existentes em Porto Alegre.

A Restinga Nova foi construída no lado oposto da Restinga Velha, no outro lado da Avenida João Antônio da Silveira. Os primeiros conjuntos habitacionais começaram a ser construídos em 1970, e concluídos em 1971. Inicialmente, os moradores da Restinga Velha, acreditavam que seriam transferidos para a Restinga Nova, no entanto, poucos moradores foram de fato, realocados para o novo espaço.

O projeto inicial da Restinga Nova, contava com a construção de cinco unidades, que teriam além de moradias construídas, também equipamentos urbanos, como creches, escolas, espaços para o lazer da comunidade e também um hospital. Entre as cinco unidades prometidas, de construção de habitações no Bairro Restinga, inicialmente só quatro foram construídas, no entanto, atualmente, todas as cinco unidades já foram entregues, após muita luta e reivindicação da população, e também da grande demanda demográfica. A construção de hospital, áreas de lazer e outras estruturas, também prometidas no início da construção da parte da Restinga Nova, não foram efetuadas nos prazos estipulados, somente mais tarde que os projetos e construções foram iniciados.

De acordo com Nunes (1990), as casas construídas eram entregues aos moradores à medida que eram finalizadas. Para ser contemplado com uma

habitação na Restinga Nova, era necessário estar inscrito no DEMHAB, que realizava sorteios entre os inscritos com renda em torno de cinco salários mínimos.

As remoções de outras vilas continuaram para a Restinga, no entanto, os moradores que não podiam custear o valor da prestação das habitações construídas na Restinga Nova eram mandados para a Restinga Velha. Desta forma, desde o início da Restinga Nova, até os dias atuais, se forjou uma identidade fragmentada física e social, entre a Restinga Velha e a Restinga Nova.

À medida que as habitações da Restinga Nova eram concluídas e entregues aos futuros moradores, isso possibilitou retorno financeiro para o Estado, podendo desta forma, serem construídas cada vez mais habitações, que já estavam previstas no projeto. A população das duas Restingas, tanto a da Velha, como a da Nova, foi crescendo cada vez mais, devido às remoções ocorridas em vilas irregulares localizadas em áreas centrais de Porto Alegre.

Até meados de 1981, a Restinga, de modo geral, não contava com policiamento, nem segurança pública. Com o crescimento populacional do bairro, o Estado se viu pressionado em investir em segurança. Com isto, foi criada a 16ª Delegacia de Polícia Civil no Bairro Restinga (Figura 7), localizada na Avenida João Antônio da Silveira, não pertencendo oficialmente<sup>4</sup>, nem a Restinga Velha, nem a Restinga Nova, mas pertencendo à região Restinga de um modo geral. Posteriormente, também se instalou no bairro, na parte da Restinga Nova, o 4º distrito da Brigada Militar.

---

<sup>4</sup> Oficialmente se refere a pesquisas realizadas na 16ª Delegacia de Polícia Civil, tendo sido informado que esta pertence à Restinga de modo geral, sem ser exclusiva da Restinga Velha ou da Restinga Nova.



Figura 7 – Foto da 16ª Delegacia de Polícia Civil do Bairro Restinga.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão, 2016.

Tanto a Restinga Velha, como a Restinga Nova, possuem desde seu início, forte união entre os moradores, e desta forma, surgiu o Centro Comunitário da Vila Restinga (CECORES), que, segundo pesquisas realizadas no próprio CECORES, teve sua fundação por moradores que se uniram para lutar por melhorias para o bairro. Segundo a Coordenação do CECORES, este pertence à Restinga Nova, no entanto, também é utilizado pela população da Restinga Velha. O CECORES organizou-se e construiu quadras de futebol, por diversas ruas do Bairro Restinga, além de na própria sede, construir um ginásio coberto. Apesar da existência do CECORES, por muito tempo, a comunidade ficou restrita a áreas de lazer, e praticamente sem acesso a eventos culturais. A luta dos moradores continuava, e continua até hoje. Sendo implementado, atualmente, no próprio CECORES, um centro cultural e também maior quantidade de ambientes para atividades esportivas, como ginásio coberto, piscinas, quadras de futebol e de basquete.

A Restinga possui também, um projeto que engloba cultura na forma de teatro e música, sendo denominado de Teatro da Tinga (Figura 8). Este projeto de teatro e representação cultural faz parte do bairro, desde meados da década de 1990<sup>5</sup>, até

<sup>5</sup> Fonte: <http://teatronatinga.blogspot.com.br/>

os dias atuais. As oficinas acontecem em espaços disponibilizados, como por exemplo, nas escolas públicas do bairro.

Figura 8 – Teatro da Tinga.



Fonte: <http://teatronatinga.blogspot.com.br/> - Acesso em: 20/06/2017.

Ainda sobre a cultura no bairro, ele possui duas escolas de samba localizadas na Restinga Nova. Uma delas se chama Sociedade Recreativa e Beneficente Estado Maior da Restinga (Figura 9), que desde a sua fundação, em 20 de março de 1977, já foi nove<sup>6</sup> vezes campeã do grupo especial do desfile do Carnaval de Porto Alegre. E mesmo pertencendo à Restinga Nova, muitos moradores da Restinga Velha, também participam da escola, e principalmente, participam dos desfiles. A escola de samba Estado Maior da Restinga tem como principal lema: “Tinga, teu povo te ama!”. A outra escola existente na Restinga se chama Sociedade Recreativa Beneficente Carnavalesca Academia de Samba União da Tinga, fundada em 13 de maio de 1989, por um grupo de pessoas que se desligou da escola Estado Maior da Restinga. A União da Tinga, desde sua fundação, até os dias atuais, nunca foi campeã do carnaval do grupo especial de Porto Alegre.

<sup>6</sup> Dado obtido através de conversas com participantes da escola de samba, e diretamente com a Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Figura 9 – Foto da entrada da Escola de Samba Sociedade Recreativa e Beneficente Estado Maior da Restinga.



Fonte: Bianca Fachinelli Sares Morão, 2016.

Muitos recursos, projetos e equipamentos urbanos, foram concretizados devido à união dos moradores, e com base em visitas ao longo da realização deste trabalho, pode-se confirmar a citação de Zamboni (2009), que afirma:

“Na Estrada Antônio da Silveira e na Avenida Nilo Wolf concentra-se a maior parte dos estabelecimentos comerciais, culturais, religiosos, órgãos assistenciais, igrejas, equipamentos urbanos como corpo de bombeiros, prédios ligados ao poder público como o fórum e a Escola de Samba” (ZAMBONI, 2009, p. 110).

Na Avenida Nilo Wolf, em meados de 1981, foi construído um grande conjunto habitacional, que recebeu o nome de Monte Castelo, pertencente a 4ª unidade da Restinga Nova.

De acordo com observações em campo e com a citação de Zamboni (2009):

“Ao lado do conjunto encontramos supermercado, locadora, livraria e academia de ginástica. Nesta avenida, de um lado, está o terminal de ônibus, novo, estilo *clean*, de concreto e estrutura de metal aparente, contrastando com os prédios antigos e largos de um grande conjunto



habitacional, de outro, com uma paisagem natural ao fundo, com morros cobertos de verde e árvores, onde podemos visualizar o cinturão verde, que circunda o bairro” (ZAMBONI, 2009, p. 111).

No que diz respeito a equipamentos de saúde, por muito tempo o bairro ficou desamparado, mesmo com a grande densidade demográfica, contava apenas com postos de saúde espalhados pelas unidades da Restinga Nova. Apesar da grande necessidade da existência de um hospital, durante todos os anos de existência do bairro, apenas no ano de 2010, depois da criação de um projeto ligado ao Sistema Regional de Saúde juntamente com o Sistema Único de Saúde, e comandado pelo Hospital Moinhos de Vento, se deu início a construção do Hospital da Restinga e Extremo-Sul (Figuras 10, 11 e 12). O hospital ficou pronto em meados de 2014, e no dia 1º de julho de 2014 foi inaugurado. O Hospital possui cinco grandes unidades, sendo elas Unidade de Pronto Atendimento, Centro de Especialidades, Unidade de Diagnóstico, Hospital e Escola de Gestão em Saúde. O hospital conta com Centro Cirúrgico, com quatro salas de cirurgia, Centro Obstétrico – com quatro salas de PPP (pré-parto, parto e pós-parto) e duas salas de cesariana, Serviço de Reabilitação, Unidades de Internação adulto e pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva Adulta<sup>7</sup>.

A construção do Hospital da Restinga e Extremo-Sul, trouxe confiança e novas perspectivas aos moradores. Modificou de forma positiva, a imagem e a identidade dos moradores em relação à comunidade.

Apesar de estar localizado na entrada do Bairro Restinga, o Hospital Restinga e Extremo-Sul, faz parte da Restinga Nova, no entanto, tanto os moradores da Velha, como da Nova, e de bairros adjacentes como Lami, Lageado, Belém Novo, Ponta Grossa e Chapéu do Sol, tem o direito à assistência e ao atendimento.

---

<sup>7</sup> Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e <http://www.hres.org.br/>

Figura 10 – Fachada do Hospital Restinga e Extremo-Sul.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão, 2016.

Figura 11 – Unidade de Diagnóstico do Hospital Restinga e Extremo-Sul.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão, 2016.

Figura 12 – Emergência do Hospital Restinga e Extremo-Sul.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão, 2016.

Ao falarmos de equipamentos de educação do Bairro Restinga, especificamente da Restinga Nova, existem escolas e creches, como por exemplo, o Colégio Estadual Engenheiro Ildo Meneghetti, que possui Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a Escola Municipal Dolores Alcaraz Caldas, que possui Ensino Fundamental, Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos – Supletivo, a Escola Municipal Dom Luiz de Nadal, que possui Educação Infantil, entre outras Escolas Municipais e Estaduais, que contemplam o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Ensino Especial, e a Educação de Jovens e Adultos – Supletivo<sup>8</sup>. A Restinga Nova, também possui um Instituto Federal – Unidade Restinga (Figura 13), que apesar de contemplar o Bairro Restinga como um todo, está localizado no setor da Restinga Nova. O Instituto possui assistência estudantil, biblioteca e cursos profissionalizantes, além de exercer um papel comunitário significativo, e ter seu projeto vigente desde o ano de 2006<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

<sup>9</sup> Fonte: Visitas ao Instituto Federal e acessos ao sítio eletrônico:  
<http://restinga.ifrs.edu.br/site/>



Figura 13 – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus da Restinga.



Fonte: <<http://wp.clicrbs.com.br/radarmetropolitano/2015/05/11/inscricoes-para-instituto-federal-ifrs-comecam-hoje-sao-1-184-vagas-em-cursos-tecnicos-e-superiores>>

Acesso em 20/06/2016.

Com o passar dos anos, a Restinga Nova foi ganhando investimentos de todos os tipos, e apesar de ainda apresentar carências de infraestrutura e projetos sociais para ampararem a população que mora no Bairro, muitas melhorias foram feitas nos últimos anos. Muitas estruturas e equipamentos urbanos implementados na Restinga Nova, amparam também a população moradora da Restinga Velha. Todas essas melhorias e projetos contribuíram para a esperança dos jovens moradores do Bairro, e principalmente para os moradores mais antigos, que viram toda a transição ocorrida no Bairro, desde a sua fundação até os dias atuais.

A Restinga Nova conta com transporte público, com mais de dezessete linhas de ônibus<sup>10</sup> (Figura 14), contemplando Restinga Velha e Restinga Nova, e devido à luta e mobilização dos moradores, desde 2014, conta também com transporte por lotações (Figura 15).

<sup>10</sup> Fonte: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/>

Figura 14 – Ônibus Restinga da Empresa STS.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão, 2016.

Figura 15 – Lotação Restinga.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão, 2016.

A questão do transporte público trouxe aos moradores, maior mobilidade e acessibilidade a áreas centrais, e nos dias atuais, possibilita mobilidade para universidades como a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS),

tendo linhas, que vão direto da Restinga, até estas instituições. Tal fato proporciona aos moradores, um melhor acesso a vagas de trabalhos em zonas da cidade fora do Bairro Restinga.

A questão da religiosidade é muito forte entre os moradores do Bairro, e apesar de na Restinga Velha possuir alguns centros religiosos, a maior concentração deles é na Restinga Nova. Pode-se observar templos da Igreja Católica (Figura 16), Centros Espíritas, Igreja Assembleia de Deus e Centros Umbandistas, todos próximos uns aos outros.

Figura 16 – Igreja Católica Paróquia Nossa Senhora da Misericórdia.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão, 2016.

Outras estruturas importantes presentes no bairro são as agências bancárias, como as da Caixa Econômica Federal e do Banrisul (Figura 17), possibilitando desta forma, suprir os serviços bancários aos moradores e empresários da região. Além de contar também com a implementação de um Foro Regional (Figura 18), diversos comércios alimentícios, de vestuário, artigos gaúchos, entre outros, salões de beleza, a Casa da Sopa (Figura 19), que faz parte de um projeto solidário, a empresa BRASERV (Figura 20), que é uma empresa de transportes de resíduos da construção civil, imobiliárias, terminais de ônibus, Centro Administrativo Regional da





Figura 19 – Casa da Sopa.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão

Figura 20 – BRASERV.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão



Figura 20 – Centro Administrativo Regional Restinga.



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão

Figura 21 – EMBAPEL



Fonte: Bianca Fachinelli Soares Morão

Ao longo do trabalho, foi observado, não apenas uma expansão física do bairro, mas também uma melhoria no aspecto social. Percebeu-se a transformação ocorrida entre os moradores, e a identidade construída a partir do sentimento de pertencimento com o Bairro Restinga. E apesar de uma grande quantidade de equipamentos urbanos, projetos sociais, comércio, escolas, centros religiosos,

Hospital, e até mesmo policiamento, é visível a necessidade de maiores recursos, projetos e investimentos na região, que apesar de ter se desenvolvido amplamente ao longo dos anos, ainda pode ser considerada desfavorecida em relação a outras regiões da cidade.

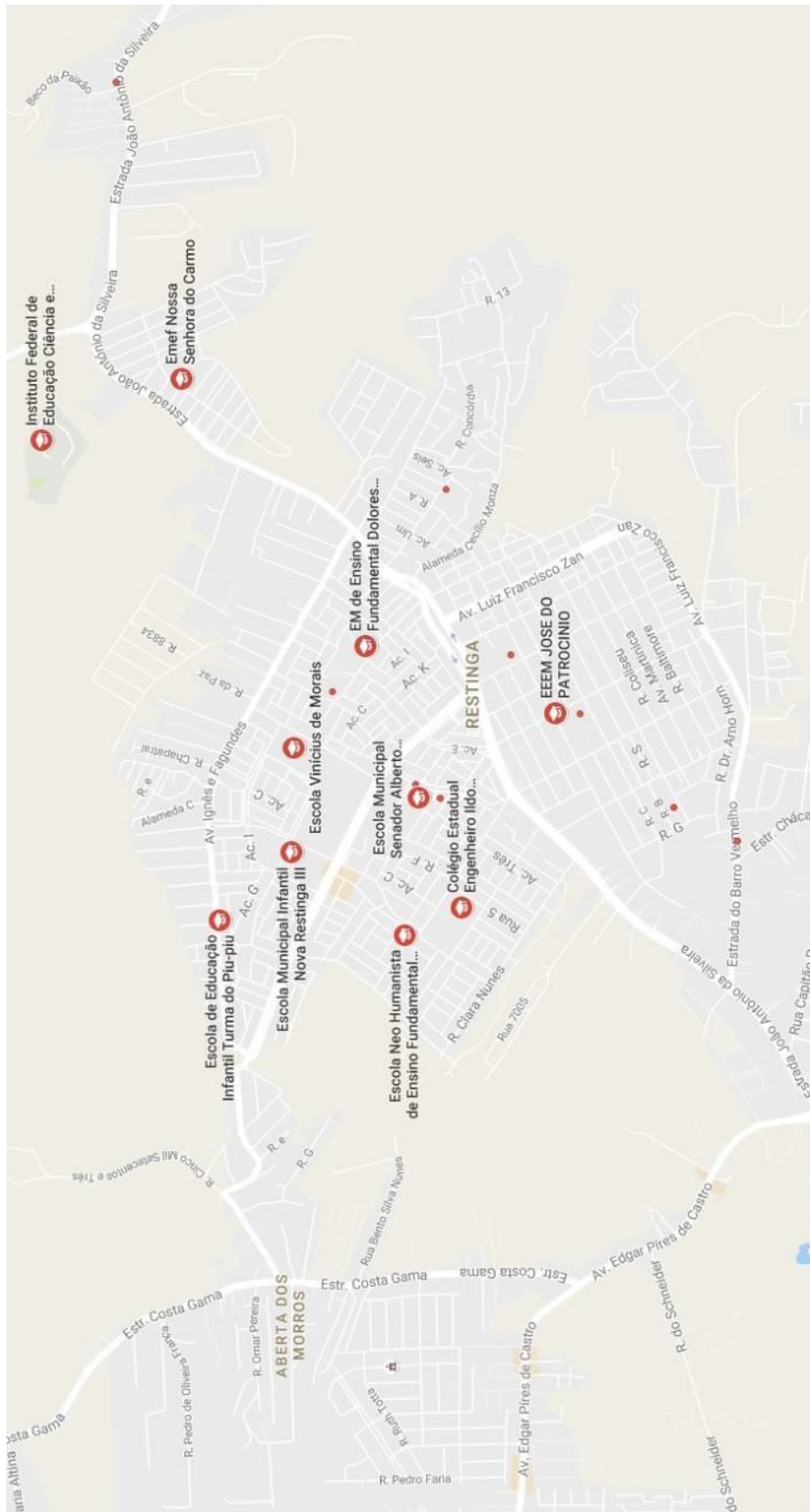
Ao pesquisarmos sobre o Bairro Restinga, também pudemos conhecer melhor, o projeto social da senhora Roseli da Silva que, em 1988, fundou a ONG Renascer da Esperança. Roseli conta em seu site<sup>11</sup>, além de já conhecermos sua história por meio da televisão, que ela teve uma vida difícil, passou fome, morou nas ruas, e que tudo isso deu forças para ela lutar para mudar sua própria vida, e a de muitas outras pessoas, que viviam vulneráveis, na mesma situação que ela. O Centro Infantil Renascer da Esperança atende mais de 200 crianças, de 3 a 17 anos de idade, além de auxiliar também seus familiares. O projeto abrange o Bairro Restinga e bairros adjacentes.

Para podermos representar os equipamentos de ensino (Figura 22), segurança (Figura 23), saúde (Figura 24) e religiosos (Figura 25), captamos mapas, com algumas destas instituições localizadas, a partir da utilização do Google Maps. Nas imagens, podemos perceber o que já havíamos afirmado ao longo deste trabalho, que a Restinga Velha possui menos recursos e equipamentos disponíveis para os seus moradores, em comparação com a Restinga Nova. Nestas imagens, podemos ver a diferença de oferta, entre as duas partes, o qual o bairro está espacialmente dividido.

---

<sup>11</sup> Fonte: <http://www.renascerdasesperanca.org.br/a-ong/quem-e-rozeli-da-silva>

Figura 22 – Equipamentos de Ensino.

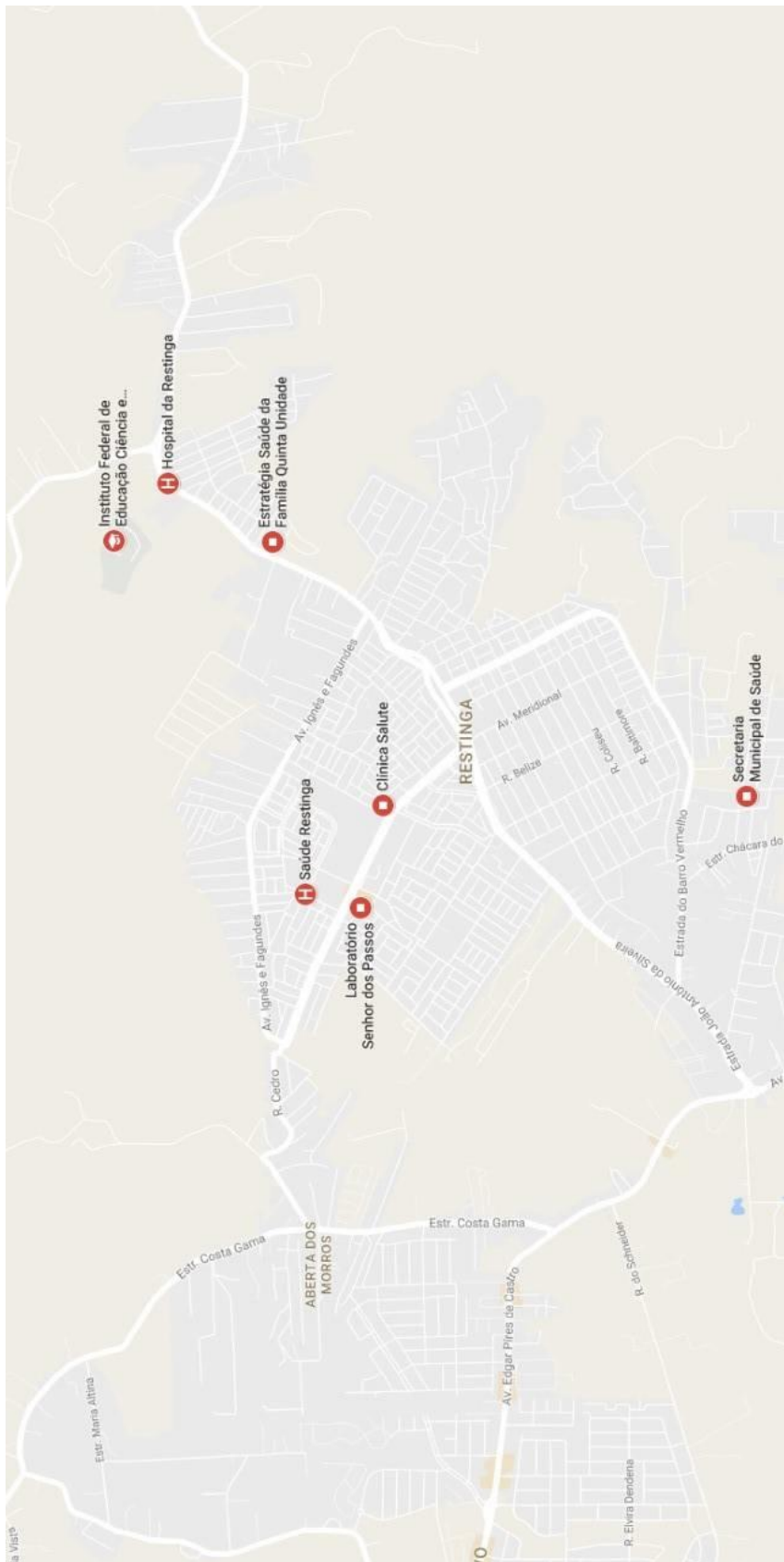


Elaboração: Bianca Morão. Fonte: Google Maps – Acesso em: 01/09/2016





Figura 24 – Equipamentos de Saúde.



Elaboração: Bianca Morão. Fonte: Google Maps – Acesso em: 01/09/2016



### 4.3 O Bairro Restinga pela perspectiva dos moradores

Ao longo do trabalho, foram realizadas visitas ao Bairro Restinga, tanto na parte da Restinga Velha, como da Restinga Nova, e foram aplicados questionários informais, além de terem ocorrido conversas a respeito das perspectivas, identidade e expectativas dos moradores em relação não somente a vivência no Bairro, mas também a relação entre os moradores e o sentimento gerado ao longo dos anos, desde sua fundação, até os dias atuais.

Foram realizadas dez entrevistas informais, sendo três na Restinga Velha e sete na Restinga Nova. Devido à informalidade dos questionários, do sigilo dos sujeitos e das conversas realizadas, optou-se por nominar as pessoas entrevistadas, com nome de árvores brasileiras.

As entrevistas foram iniciadas, na parte da Restinga Velha, onde as perspectivas de melhoria e o sentimento de esperança dos moradores se mostraram escassas. Nesta parte do bairro, conforme citamos anteriormente, entrevistamos três pessoas: Senhor Buriti, um senhor de 84 anos, morador do Bairro desde a sua fundação, a Senhora Inburana, uma senhora de 67 anos, moradora do Bairro também desde a sua fundação, e a Munguba, uma jovem, de 24 anos de idade, que nasceu na Restinga Velha, e vive lá desde então.

Os três moradores, em todo o tempo da conversa, fizeram queixas a respeito da Restinga Velha, além de se sentirem desfavorecidos com outras regiões da cidade de Porto Alegre, eles se sentem desfavorecidos em relação aos moradores da Restinga Nova. O sentimento que eles afirmam sentir é de esquecimento e descaso para com eles. O Senhor Buriti, falou inúmeras vezes, em nossa breve conversa de 60 minutos, que quando a Restinga Nova foi criada, eles, os moradores, tinham esperança de serem realocados, no entanto, a Restinga Nova foi fundada, os anos passaram e a realidade se mostrou outra, tendo em vista, que poucos dos moradores da Restinga Velha, foram realocados para a Restinga Nova. Ele, pai de quatro filhos, avô de sete netos, aposentado, viúvo, fez ressalvas quanto à questão da segurança, e se mostrou apreensivo, toda a vez que os netos saem para ir para a escola. Devido à falta de segurança, aos grandes índices de criminalidade, e alguns tiroteios corriqueiros que ocorrem na região, ele ressaltou que não consegue viver

em paz, e que se apega em Deus, para conseguir viver de uma maneira mais tranquila e normal.

A senhora Inburana, doméstica, casada com um metalúrgico, mãe de dois filhos e avó de três meninas, se mostra também insatisfeita com as questões da Restinga Velha. Sua maior insatisfação é a falta de saneamento, tendo em vista, que no terreno onde está assentada a casa, o esgoto corre para um valão. Ela também se queixa da criminalidade, e do pouco caso feito com os moradores da Restinga Velha. No entanto, ela se mostra esperançosa, ao falar que um de seus filhos, conseguiu ingressar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) há um ano, na Faculdade de Letras, através do sistema de cotas. As netas, todas com idades ainda de educação infantil e ensino fundamental, estudam nos colégios da região da Restinga Velha, uma delas, está matriculada em uma creche municipal, e as demais, em um colégio de ensino fundamental, também municipal. A filha e a nora da Senhora Inburana, recebem bolsa família, além de outros benefícios do governo federal. Ela afirma que este valor é de grande ajuda para eles, tendo em vista, que trabalham de faxina, e a renda familiar é restrita. A filha que estuda na UFRGS, tem benefícios estudantis pela universidade, e recebe isenção de restaurante universitário, além de auxílio em passagens e material didático. Para ela, o futuro, se mostra melhor do que já se foi vivido, mas clama por melhorias, e novos projetos, especialmente na parte da Restinga Velha.

A Munguba, é uma moça alegre, trabalha como caixa operadora em um supermercado da Região da Restinga. Estava de folga no dia de nossa conversa. Possui dois filhos e é solteira. Para criar os filhos, conta com a ajuda da mãe, que segundo ela, também a criou sem pai. A Munguba também possui bolsa família, e apesar de estar feliz com este benefício, se sente desamparada em todos os sentidos, tanto no aspecto financeiro, como social. Ela não completou o ensino fundamental, mas pretende se matricular em um supletivo, no próximo semestre, e sorri ao dizer, que pretende cursar um dia, uma graduação. Para ela, a luta por melhorias, é imprescindível, sendo que tem dois filhos, e quer dar um futuro melhor do que o que ela teve, para eles.

As visitas foram no total de três ao longo do primeiro semestre de 2016. Na primeira visita, elaboramos conversações com os três moradores da Restinga Velha citados anteriormente, e já na segunda visitação, me direcionei a conversar com



moradores da Restinga Nova, tendo em vista, uma maior facilidade de acesso e aceitação por parte dos moradores.

Na Restinga Nova, na primeira visita feita a esta parte do Bairro, conversei com quatro moradores, o senhor Mogno de 51 anos, o Pequi, jovem de 20 anos, o Senhor Aldrigo, de 40 anos, e a jovem Cagaita de 25 anos. Todos eles demonstraram-se esperançosos em relação à Restinga Nova, e falaram a respeito da construção do Hospital da Restinga e Extremo Sul. Nesta visita, as conversas foram mais rápidas, mas apesar do pouco tempo de diálogo, e da grande quantidade de coisas a serem relatadas, eles não se mostraram totalmente satisfeitos com as condições do bairro. Eles criticaram de forma expressiva, a insegurança e vulnerabilidade a que estão cotidianamente submetidos, no entanto, contrastam aspectos positivos, como por exemplo, a criação do camelódromo, que gerará novos empregos e uma circulação financeira maior para a região.

Na segunda visita feita a Restinga Nova, três pessoas foram entrevistadas, o Senhor Dedaleiro de 39 anos, a senhora Flamboyant de 46 anos, e o senhor Sombreiro de 57 anos. Mais uma vez, se percebeu o sentimento de dualidade entre eles, em relação às perspectivas do Bairro Restinga. Para o Senhor Dedaleiro, músico, divorciado, pai de quatro filhos, e morador do bairro há 10 anos, a oportunidade de morar no Bairro, se apresentou promissora, tendo em vista que ele morava na cidade de Alvorada, que para ele, é um lugar mais violento e tumultuado, do que a Restinga Nova. No entanto, ele reclamou da distância da família, que ficou morando em Alvorada, e da falta de oportunidades de emprego. No entanto, ele por ser muito comunicativo, fez amizades e se entrosou bem com os vizinhos logo após a sua chegada. Para ele, a Restinga representa um recomeço, e tem esperança de dias melhores para si e para os amigos que fez no Bairro. Ele acredita que a Restinga é um lugar bastante estruturado, em comparação com outras comunidades, no entanto, fala no desejo de novos projetos, e de uma visualização maior da comunidade por parte do Estado, no que diz respeito à segurança e ao saneamento.

A senhora Flamboyant, casada, dona de casa, mora no bairro há trinta anos. Ela relatou que quando chegou ao Bairro Restinga, morou primeiramente na Restinga Velha, e que o Bairro em geral, era muito atrasado e feio. Ela morou 14

anos na Restinga Velha, e na primeira oportunidade que surgiu, vendeu seu casebre, e foi morar de aluguel na Restinga Nova. Hoje, após muito esforço próprio e de seu esposo, ela mora em uma casa própria na Restinga Nova, e ressalta a diferença entre as duas partes da Restinga. Ela define a diferença como se fossem dois mundos totalmente diferentes. A experiência de morar na Restinga Velha trouxe um sentimento de tristeza e abandono para a senhora Flamboyant, que alega sofrer de depressão, e tem necessidade de fazer tratamento com remédios desde que foi morar na Restinga Velha. No entanto, ela fala sobre a expectativa e esperança que o Hospital da Restinga e Extremo Sul trouxeram para a vida dela, onde atualmente, faz exames de rotina e tratamentos periódicos de saúde.

As entrevistas e conversas foram finalizadas com o Senhor Sombreiro, que afirma ser um jovem senhor. Ele é casado há quarenta anos, e desta relação, nasceram sete filhos. Segundo ele, todos bem encaminhados profissionalmente. Ele trabalha no centro de Porto Alegre, no Mercado Público, vendendo peixe. Foi apenas alfabetizado, mas fez questão de dizer que incentivou todos os filhos a concluírem até o ensino médio. Para o Senhor Sombreiro, a questão do transporte é muito importante, pois ele depende de ônibus para se locomover até o trabalho. Ele relatou, que inicialmente, os transportes eram precários, as vias mal pavimentadas, ou sem pavimentação alguma, e que o traslado, demorava quase duas horas, do Bairro Restinga, até o centro da cidade. Os investimentos em pavimentação, transportes de melhor qualidade e maiores opções de linhas de ônibus, facilitaram os deslocamentos diários entre a residência e o trabalho no Centro Histórico de Porto Alegre. Para ele, a Restinga será cada vez mais desenvolvida e bem estruturada, e afirma que é apenas uma questão de tempo, para mais e maiores equipamentos urbanos chegarem até o Bairro, e também acredita que cada vez mais, a mobilização dos moradores, trará melhores projetos e maiores investimentos.

As conversas e entrevistas informais feitas ao longo deste trabalho trouxeram um entendimento maior a respeito do Bairro e de como os moradores se relacionam e se sentem. Percebeu-se uma grande expectativa, e de caráter positivo, apesar de muitas reclamações, reivindicações e necessidade de melhorias a serem feitas. O Bairro Restinga já foi um lugar considerado rural e de infraestrutura praticamente inexistente, no entanto, hoje se encontra em desenvolvimento. As perspectivas são

inúmeras, e pelo pouco que se conheceu dos moradores, se teve certeza que a união, luta e mobilização dos moradores, irá continuar, por uma Restinga equipada, amparada e estruturada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho trouxe não só aperfeiçoamento profissional, mas proporcionou também um enriquecimento pessoal inestimável. Apesar de já conhecer o Bairro Restinga e de ter feito inúmeras ações sociais com os moradores desta comunidade, mesmo assim, não era conhecido de modo mais completo, a dinâmica e as transformações, a real identidade e sentimentos gerados nos moradores e nem a grande necessidade de novos investimentos e melhorias que esta população almeja.

No decorrer do trabalho, houve um aperfeiçoamento no conhecimento histórico não apenas do surgimento do Bairro Restinga, mas nas políticas de remoções de vilas centrais e no papel do Estado para com estes indivíduos vulneráveis e menos favorecidos socialmente. Foi importante também entender a forma como se deu a expansão socioespacial do Bairro, os motivos e a importância de sua divisão entre Restinga Velha e Restinga Nova.

Percebeu-se ao longo desta pesquisa, a forte mobilização e envolvimento dos moradores, na luta por melhorias para o bairro, que desencadearam junto ao Estado, projetos e investimentos significativos, para uma melhor infraestrutura desta população. No entanto, mesmo com uma quantidade importante de investimentos, se percebe ainda, uma grande necessidade de maiores transformações e de atitudes positivas e novos projetos por parte do Estado, especialmente no que diz respeito à Restinga Velha, que mesmo sendo beneficiária de alguns investimentos feitos na Restinga Nova, se sente preterida.

Ao conversar com moradores, em entrevistas informais, conseguiu-se compreender o sentimento tanto dos moradores antigos, que moram no Bairro desde a sua fundação, até os moradores mais jovens, que quando nasceram já tinha sido construída boa parte da infraestrutura existente no Bairro Restinga. Alguns moradores mostram-se muito revoltados e sentem-se esquecidos, especialmente no que se trata de policiamento, já outros ficam felizes e esperançosos, com o projeto e execução de equipamentos importantes como o Hospital Restinga e Extremo-Sul, e o Instituto Federal – Campus Restinga, pois para eles, isto trouxe um maior amparo e uma grande perspectiva de um futuro melhor. As opiniões são bem divididas, ao

todo, se conversou com dez moradores, sendo destes três da Restinga Velha e sete da Restinga Nova, e fazendo-se um balanço a respeito do que foi relatado, os moradores da Restinga Velha se sentem insatisfeitos e vulneráveis, e os moradores da Restinga Nova, em sua maioria, se sentem satisfeitos, no entanto eles sentem a necessidade de frisar os pontos negativos também, e clamam por um olhar mais atento e cuidadoso por parte do Estado para com a comunidade de um modo geral.

Por fim, conclui-se que o Bairro Restinga, se tornou um dos grandes centros habitacionais de Porto Alegre. Através da análise histórica e das conversas com alguns moradores, comprovou-se que o Bairro Restinga cresceu e melhorou consideravelmente, em relação à situação inicial existente, em termos de infraestrutura, equipamentos e projetos desenvolvidos, não apenas no que se refere a equipamentos públicos, mas também em projetos sociais que amparam os moradores no âmbito psicológico, cultural, religioso, e financeiro. No entanto, se mostra imprescindível, novas ações, especialmente no que diz respeito à Restinga Velha, e um investimento por parte do Estado, para uma maior infraestrutura e melhorias nas condições de vida dos moradores do Bairro em geral, que indiscutivelmente, encontram-se desfavorecidos, em relação a moradores de outras regiões da cidade de Porto Alegre.

## REFERÊNCIAS

- BONDUKI, N.G. **Origens da habitação social no Brasil**. Análise Social. São Paulo, 1994.
- BRASIL. Lei 4380 de 21 de agosto de 1964. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4380.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4380.htm). Acesso em: 17 jun. 2016.
- CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CICOUREL, A. Teoria e método em pesquisa de campo. In: GUIMARÃES, A. Z. (org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980.
- CORREA, R. L. **O espaço urbano**. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CORREIA, M. C. B. **A observação participante enquanto técnica de investigação pensar enfermagem**. Lisboa, v. 13, n. 2, jul./dez. 2009.
- FURTADO, C. R. **Gentrificação e (re)organização urbana em Porto Alegre**. 1ª edição. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2011.
- GAMALHO, Nola. **A Produção da Periferia: das representações do espaço ao espaço de representação no Bairro Restinga – Porto Alegre/RS**. 2009. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Geografia – PPG/UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (Diretoria de Geociências - DOC / Departamento de Cartografia - DECAR). **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.
- HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios á multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004.
- HUYER, André. **A Ferrovia do Riacho: um caminho para a urbanização da zona sul de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura – PROPUR, 2010.
- NUNES, Marion. Porto Alegre. IN: SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. **Restinga**. Porto Alegre: SMC, 1990.
- MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- NUNES, Marion Kruse. **Restinga**. Porto Alegre, Unidade Editorial, 1997.

- PAREDES, Evaristo Atencio. **Sistema de Informação Geográfica** (Geoprocessamento): princípios e aplicações. São Paulo: Ática, 1994.
- PEREIRA, Luiza Helena. **Habitação Popular no Rio Grande do Sul 1890/1980**. 1982. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura – PROPUR/UFRGS, 1982.
- PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Departamento Municipal de Habitação. Plano Municipal de Habitação e Interesse Social - Etapa II Diagnóstico do Setor Habitacional de Porto Alegre. Porto Alegre: DEMHAB, 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental**. Porto Alegre, 2010.
- RAMIRES, J. C. L. O processo de verticalização das cidades brasileiras. **Boletim de Geografia UEM**. Maringá, v. 16, n. 1, 1998.
- RIBEIRO, Edália Maria. **A política de habitação popular no Brasil em tempos de globalização neoliberal**. São Luis: Universidade Federal do Maranhão – III Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2007.
- RICHARDS, J.A. **Remote sensing digital image analysis: an introduction**. 2.ed. Berlin: Springer Verlag, 1995. 340 p.
- SAQUET, M.A. **Abordagens e Concepções de Territórios**. 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.
- SCHOWENGERDT, R.A. **Remote sensing: model and methods for image processing**. 2.ed. San Diego: Academic, 1997. 522p.
- SOSTER, Ana Regina de Moraes. **Porto Alegre: a cidade se reconfigura com as transformações dos bairros**. 2001. (Dissertação de Mestrado). PPG de História/PUCRS, Porto Alegre, 2001.
- SOUZA, C. F., MÜLLER, D. M. **Porto Alegre e sua evolução urbana**. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS Editora, 1997.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade & Diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ZAMBONI, Vanessa. **Construção social do espaço, identidade e territórios em processo de remoção: o caso do Bairro Restinga**. 2009. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Arquitetura -PROPUR/UFRGS, Porto Alegre, 2009.